



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Mariângela Vicente de Barros

A interação dos egressos com um programa de pós-graduação em Física:
avaliação, desafios e oportunidades

Florianópolis
2024

Mariângela Vicente de Barros

A interação dos egressos com um programa de pós-graduação em Física:
avaliação, desafios e oportunidades

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Administração Universitária, área de concentração Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica.

Orientador: Prof. Rogério da Silva Nunes, Dr.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Barros, Mariângela Vicente de

A interação dos egressos com um programa de pós-graduação em Física: : avaliação, desafios e oportunidades / Mariângela Vicente de Barros ; orientador, Rogério da Silva Nunes, 2024.

116 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Administração Universitária. 2. egressos. 3. gestão de egressos. 4. avaliação. I. Nunes, Rogério da Silva. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. III. Título.

Mariângela Vicente de Barros

A interação dos egressos com um programa de pós-graduação em Física:
avaliação, desafios e oportunidades

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 13 de novembro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Lourdes Alves, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Maurício Fernandes Pereira, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Thiago Luiz de Oliveira Cabral, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Administração Universitária.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Rogério da Silva Nunes, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradecer a Deus Pai, criador, protetor e sustento da minha vida por conduzi-la como Ele quer, não como eu quero. Às vezes eu não entendo os acontecimentos, mas depois eu entendo que foi melhor. Quero agradecer também todos os meus amigos invisíveis aos olhos físicos, mas que me guardam e iluminam no caminho da vida. Obrigada por tanto amor e misericórdia para comigo.

Meu agradecimento aos meus pais- Maurílio e Maurina Barros, por terem me acolhido e amado nesta vida. Foi através do amor e da educação deles que eu entendi o que é amor: amor é dizer não, cuidar, afagar e corrigir. Obrigada por tanto amor, paciência e por nunca terem desistido de mim.

Agradeço e bendigo a Deus pelos meu irmão Maurício por todas as palavras de admiração e respeito. A sua esposa, Rose, por cuidar dele.

Agradeço e bendigo a Deus também pela minha irmã Maurina, que com o seu jeito sempre me cuida com amor maternal. Ao seu esposo, Valdir, por cuidar e zelar por ela.

Aos sobrinhos - Luana, Bárbara, Nicolas- e sobrinhos netos- Luan, Isabella e Beatriz- por alegrarem sempre minha vida.

Agradeço a Deus pelo meu Paulo, parceiro de vida, com quem compartilho meus medos, angústias, dores e pesos da vida. A pessoa que mais escutou durante a minha passagem no PPGAU a frase: - “beijo, tchau e fui!” Vencemos meu amor, este título é teu e por ti também.

Agradeço a minha sogra Adélia que mesmo sem entender está sempre rezando pelo meu sucesso. A senhora me presenteou com o seu feito mais lindo e importante- obrigada.

Aos queridos sobrinhos João Eduardo, Vandréia e João Pedro, por terem permitido que eu me sinta acolhida como parte importante da família.

Agradeço a todos os meus mestres durante a vida. Começo com a querida professora Dona Isabel que me escolheu como aluna, alfabetizou e teve paciência para me ensinar o número oito (como era difícil!). Agradeço todos os professores que passaram por minha vida e imprimiram no meu ser os seus ensinamentos, com o seu jeito peculiar de ensinar.

Agradeço meu orientador, professor Rogério da Silva Nunes, por todo o tempo dedicado durante a realização da pesquisa, sua paciência em corrigir e me

ajudar a lidar com a ansiedade durante a realização desta. Foi difícil, dolorido, sangrou o coração e a mente, mas suas orientações foram primordiais para conseguir chegar até aqui. Meu muito obrigada.

Agradeço aos membros da banca -professora Lourdes, professor Maurício e professor Tiago- pelas preciosas contribuições na qualificação deste trabalho. Contribuições que muito enriqueceram este trabalho final.

Agradeço o professor Irineu Manoel de Souza por ter me incentivado a ingressar no PPGAU/UFSC.

Meu agradecimento ao Maurício Rissi, professor e chefe de expediente do PPGAU/UFSC que inúmeras vezes teve paciência de ouvir eu chorando “minhas ameixas”, sim pois eram muito maiores que as tradicionais “pitangas”.

Meu agradecimento especial ao PPGAU/UFSC pela oportunidade de poder realizar um sonho de juventude, me tornar mestre.

Minha gratidão especial a todos os ex-coordenadores do PPGFSC/UFSC que gentilmente aceitaram meu convite e participaram das entrevistas. Agradeço aos egressos que responderam as pesquisas.

Minha gratidão ao professor Nilton Branco, diretor do CFM/UFSC, por ter permitido que eu cursasse o PPGAU/UFSC, intermediado minha licença capacitação, assistido ao exame de qualificação deste trabalho e sobretudo por acreditar no meu trabalho enquanto acadêmica e/ou como servidora do CFM/UFSC.

Aos colegas que ingressaram comigo no PPGAU/UFSC, pela aceitação e companheirismo. De modo particular agradeço aos colegas do meu grupo de pesquisa -Diogo e Hugo- pela parceria acadêmica e todo incentivo.

A todos os amigos, colegas, conhecidos que de uma maneira ou outra contribuíram para a realização deste trabalho. São tantos aqueles que não me permitiram fraquejar. Que Deus todo poderoso possa recompensar a cada um com suas bênçãos.

Meu agradecimento a todos aqueles que utilizarão este trabalho, em suas pesquisas futuras, espero que este trabalho seja fonte agradável de leitura.

E por último eu quero agradecer muito a Mariângela Barros que em 2019, começou timidamente a se preparar para o mestrado. Talvez se aquela Mariângela soubesse tudo o que passaria daquele inverno até hoje ela não teria se submetido a tantas emoções. Tantas dores, sofrimentos, pequenas conquistas e muitas

renúncias. Jamais foi fácil, mas o segredo da vida, parafraseando o título do livro do Bernardinho, é: Transformar suor em vitória.

“A educação abre portas da mente que jamais serão fechadas”.

Mayara Benatti

RESUMO

Os ex-alunos que concluíram o curso em uma instituição, chamados de egressos, devem ser considerados parte importante da instituição de ensino. As inclusões da avaliação da produção bibliográfica dos egressos como item de avaliação CAPEM para os programas de pós-graduação torna o acompanhamento do egresso importante para os programas de pós-graduação. Para acompanhar o ex-aluno é necessário construir um bom relacionamento com os egressos. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a interação de um programa de pós-graduação em Física com seus egressos. Sendo definido como objetivo específico saber qual o perfil dos egressos; descrever as ações que os egressos participam no programa; e, propor uma sistemática de acompanhamento de egressos. Como conclusões destaque-se: o programa possuía pouca interação com seus egressos: o perfil de egressos é predominantemente masculino, mantém o currículo na plataforma lattes atualizado, e trabalham em instituições de ensino superior; e, foi proposta uma sistemática a fim de poder facilitar o relacionamento do programa com os egressos.

Palavras-chave: egressos; gestão de egressos; avaliação.

ABSTRACT

Former students who completed their course at an institution, called graduates, must be considered an important part of the educational institution. The inclusion of the evaluation of graduates' bibliographic production as a CAPEM evaluation item for postgraduate programs makes monitoring graduates important for postgraduate programs. To support former students, it is necessary to build a good relationship with alumni. The general objective of this study was to evaluate the interaction of a postgraduate program in Physics with its graduates. Being defined as a specific objective to know the profile of the graduates; describe the actions that graduates participate in the program; and, propose a system for monitoring graduates. The conclusions include: the program had little interaction with its graduates: the profile of graduates is predominantly male, they keep their CV updated on the Lattes platform, and work in higher education institutions; and, a system was proposed in order to facilitate the program's relationship with graduates

Keywords: alumni; alumni management; evaluation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da comissão permanente de avaliação CAPES	89
Figura 2 – Ações a serem seguidas pela comissão de egressos.....	90
Figura 3 – Interface do portal egressos da UFSC	92
Figura 4 – Esquema da interface do portal egressos após a implementação das propostas.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Egressos no período 2007-2020.....	59
Gráfico 2 – Egressos por curso feito no programa no período de 2007-2020	60
Gráfico 3 – Titulados por gênero no curso de mestrado (2007 a 2020)	63
Gráfico 4 – Titulados por gênero no curso de doutorado (2007-2020).....	64
Gráfico 5 – Egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes	69
Gráfico 6 – Egressos do curso de mestrado e doutorado por gênero	69
Gráfico 7 – Atuação profissional dos egressos	70
Gráfico 8 – Egressos do período que exercem atividade profissional na UFSC	71
Gráfico 9 – Perfil dos egressos quanto ao gênero	77
Gráfico 10 – Etnia dos Egressos do PPGFSC/UFSC.....	78
Gráfico 11 – Número de egressos que cursaram graduação na UFSC e em outras instituições	79
Gráfico 12 – Curso de graduação cursado pelos egressos do PPGFSC/UFSC	79
Gráfico 13 – Número de Egressos que cursaram bacharelado e licenciatura.....	80
Gráfico 14 – Atuação dos egressos na área de Física.....	81
Gráfico 15 – Distribuição dos egressos na área de atuação em Física.....	82
Gráfico 16 – Distribuição dos egressos por faixa salarial	83
Gráfico 17 – Interação dos egressos do curso de mestrado do período 2007-2020 com o programa	85
Gráfico 18 – Interação dos egressos do curso de doutorado do	86
Gráfico 19 – Egressos por gênero do período 2007-2020	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Áreas de conhecimento avaliadas pela CAPES	34
Quadro 2 – Etapas da avaliação	35
Quadro 3 – Quesitos dos parâmetros de avaliação	36
Quadro 4 – Distribuição dos programas de pós-graduação em Física nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.....	37
Quadro 5 – Distribuição geográfica dos programas de pós-graduação em Física nas regiões Sul e Sudeste	38
Quadro 6 – Critério de Avaliação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos	40
Quadro 7 – Caracterização da pesquisa	44
Quadro 8 – Objetivos e etapas na coleta	46
Quadro 9 – Categorias de análise e questões de entrevista	48
Quadro 10 – Categorias de análise do instrumento de coleta.....	49
Quadro 11 – Administração Superior da UFSC.....	53
Quadro 12 – Administração das Unidades.....	53
Quadro 13 – A UFSC, estruturada em seus campi e centros de ensino	54
Quadro 14 – Missão, Visão e Valores do PPGFSC/UFSC.....	56
Quadro 15 – Histórico das avaliações do programa de Pós-graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina	57
Quadro 16 – Eixos e Dimensões avaliativas do SINAES.	90
Quadro 17 – Etapas e procedimentos da proposição de melhoria para acompanhamento dos egressos	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de Mestres e Doutores em Física titulados por ano no Brasil	23
Tabela 2 – Titulados por ano e curso do PPGFSC/UFSC (2007 a 2020)	58
Tabela 3 – Egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes (por ano)	61
Tabela 4 – Gêneros dos egressos do PPGFSC/UFSC	62
Tabela 5 – Egressos do período 2007 a 2009 com graduação na UFSC	64
Tabela 6 – Egressos do período 2007 a 2009 com graduação em outras IES	65
Tabela 7 – Egressos do período 2010-2012 com graduação na UFSC	65
Tabela 8 – Egressos do período 2010-2012 com graduação em outras IES	66
Tabela 9 – Egressos do período 2013-2016 com graduação na UFSC	66
Tabela 10 – Egressos do período 2013-2016 com graduação em outras IES	67
Tabela 11 – Egressos do período 2017-2020 com graduação na UFSC	67
Tabela 12 – Egressos do período 2017-2020 com graduação em outras IES	68
Tabela 13 – Inserção dos egressos do período 2007-2009 em IFES Brasileiras	72
Tabela 14 – Inserção dos egressos do período 2007-2009 em outras IES	72
Tabela 15 – Inserção dos egressos do período 2010-2012 em IFES Brasileiras	73
Tabela 16 – Inserção dos egressos do período 2010-2012 em outras IES	73
Tabela 17 – Inserção dos egressos do período 2013-2016 em IFES Brasileiras	74
Tabela 18 – Inserção dos egressos do período 2013-2016 em outras IES	74
Tabela 19 – Inserção dos egressos do período 2017-2020 em IFES do Brasil	75
Tabela 20 – Inserção dos egressos do período 2017-2020 em outras IES	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Estado de Alagoas
AM	Estado do Amazonas
BA	Estado da Bahia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPF	Centro Brasileiro de pesquisas físicas
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CCR	Centro de Ciências Rurais
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CDS	Centro de Desportos
CE	Estado do Ceará
CED	Centro de Ciências da Educação
CFH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFM	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
CSE	Centro Socioeconômico
CTC	Centro Tecnológico
CTE	Centro Tecnológico, de Ciências exatas e Educação
CTS	Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde
DF	Distrito Federal
ES	Estado do Espírito Santo
FUFPI	Universidade Federal do Piauí
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FURG	Fundação Universitária do Rio Grande
GO	Estado de Goiás
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IEAPM	Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira
IES	Instituição de Educação Superior

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPE	Instituto Nacional de pesquisas espaciais
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Estado do Maranhão
ME	Mestrado
ME/DO	Mestrado/ doutorado
MEC	Ministério da Educação
MG	Estado de Minas Gerais
MT	Estado do Mato Grosso
ON	Observatório Nacional
PB	Estado da Paraíba
PE	Estado de Pernambuco
PI	Estado do Piauí
PPGAU	Programa de Pós-graduação em administração universitária.
PPGFSC/UFSC	Programa de Pós- Graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina
PR	Estado do Paraná
PROPG	Pró Reitoria de Pós-graduação
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro
RN	Estado do Rio Grande do Norte
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SC	Estado de Santa Catarina
SE	Estado de Sergipe
SeTIC	Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
SP	Estado de São Paulo
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz

UF	Unidade da Federação
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFTPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UFU	Universidade Federal Fluminense
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNILA	Universidade Federal de Integração Latino Americana
UNIVAP	Universidade do Vale do Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	OBJETIVOS	21
1.1.1	Objetivo geral.....	22
1.1.2	Objetivos específicos	22
1.2	JUSTIFICATIVA.....	22
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	25
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1	ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA	26
2.1.1	A gestão da pós-graduação no Brasil	28
2.1.2	A avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil	31
2.2	A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA	36
2.3	EGRESSOS NA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES	39
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1	COLETA DE DADOS.....	45
3.1.1	A pesquisa documental	46
3.1.2	Entrevista semiestruturada	47
3.1.3	Aplicação do questionário	48
3.1.4	Tratamento e armazenamento de dados	50
3.2	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	50
3.3	LIMITAÇÕES DE PESQUISA.....	50
3.4	APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE.....	51
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	52
4.1.1	O Programa de pós-graduação em Física	55
4.2	O PERFIL DOS EGRESSOS DO PPGFSC/UFSC NO PERÍODO DE 2007- 2020.....	57
4.2.1.1	<i>Perfil dos egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes.....</i>	<i>60</i>
4.2.1.2	<i>Gênero dos egressos</i>	<i>62</i>
4.2.1.3	<i>Perfil dos egressos: formação na graduação</i>	<i>64</i>
4.2.1.4	<i>Perfil dos que egressos com mestrado e doutorado no PPGFSC/UFSC</i>	<i>68</i>
4.3	O PROGRAMA E A AVALIAÇÃO DA CAPES	83

4.4	O RELACIONAMENTO DO PROGRAMA COM OS EGRESSOS.....	84
4.4.1	O relacionamento, segundo os egressos.....	85
4.4.2	O relacionamento, segundo o PPGFSC/UFSC	86
4.5	PROPOSIÇÕES DE MELHORIA PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	88
5	CONCLUSÕES	95
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	108
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO NOS EGRESSOS DO PERÍODO 2007- 2020.....	109
	APÊNDICE C – TCLE REFERENTE AO ROTEIRO DA ENTREVISTA	111
	APÊNDICE D - TCLE REFERENTE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	114

1 INTRODUÇÃO

As universidades são instituições sociais cujo produto são profissionais capacitados, que se formam através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As IES fornecem ao setor produtivo do Brasil a mão de obra especializada e também são responsáveis por uma considerável parte da pesquisa no país, detendo a autoria de uma parte das patentes industriais no Brasil (UFMG, 2019).

Antes de percorrer o caminho a respeito da pós-graduação é preciso resgatar noções do que é educação, considerada um direito garantido na legislação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos traz a previsão que todo o ser humano tem o direito a Instrução (ONU, 1948). No Brasil, a educação é um direito social (Brasil, 1988). A LDB classifica os níveis de educação em básica (infantil, fundamental e médio) e a superior (Brasil, 1996).

Se há a previsão para o acesso ao direito à educação não é possível que seja oferecida uma educação sem a qualidade necessária para que após o término da formação o egresso possa impactar a sociedade. A qualidade da educação superior deve ser entendida como um conceito multifatorial, histórico e que se altera no tempo e no espaço (Dourado; Oliveira, 2009). Assim, a avaliação da educação superior objetiva dosar o que está sendo oferecido como resultado com as expectativas da sociedade das instituições de ensino e o que realmente é oferecido. (UNESCO, 1998).

A avaliação da pós-graduação no Brasil iniciou em 1976 e é de responsabilidade da CAPES. Os primeiros processos de avaliação eram feitos anualmente e o resultado não era informado aos programas. Em 1984, a avaliação passou a ser feita após um período de dois anos, sendo o resultado fornecido aos programas. Já em 1998, a avaliação passou a ser feita em um período de três anos, continuando assim até o ano de 2013 quando passou a ser feita de quatro em quatro anos.

A avaliação feita pela CAPES na pós-graduação analisa vários itens dos programas de pós-graduação, entre os quais está a trajetória profissional e acadêmica dos egressos. O acompanhamento efetivo dos egressos possibilita o entendimento do alinhamento do programa de pós-graduação com aquilo que a sociedade espera de um pós-graduado.

O termo egresso é usado para designar o sujeito que já concluiu o curso em que se matriculou, para buscar a sua formação. Os egressos possuem a missão de representar a instituição perante a sociedade e representam ponto importante de avaliação para a instituição (Lousada; Martins, 2005). Os egressos na rotina de seu trabalho enfrentam situações que os levam a confrontar as habilidades adquiridas no curso e aquilo que é requerido na vida profissional (Meira; Kurgat, 2009).

Mantendo um acompanhamento dos seus egressos, as Instituições de Educação Superior (IES) estão permitindo uma renovação contínua em sua forma de gestão, pois recebem informações das necessidades do mercado de trabalho. Não recebendo o retorno dos seus egressos a respeito da qualidade da educação oferecida, haverá dificuldade em promover os ajustes necessários para a continuidade das instituições. O fato das IES não interagir com os ex-alunos priva estas IES da possibilidade de aplicarem as informações que são obtidas através deste relacionamento (Lousada; Martins, 2005).

Encontrar formas de interação com os egressos constitui um desafio para a gestão universitária. O uso da tecnologia no processo de interação é um facilitador da comunicação entre os ex-alunos e as instituições, trazendo para a gestão universitária uma maior facilidade no processo de decisão (Maccari *et al.*, 2014; Queiroz; Paula, 2016).

Dessa forma, a dissertação pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Como ampliar a contribuição dos egressos com os programas de pós-graduação?**

A seguir serão apresentados os objetivos e a justificativa para realização da pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa são necessários para que se identifique o alcance que se pretende ao abordar determinado assunto. Não se pode ter uma pesquisa sem objetivos, pois é este tópico que traz à pesquisa o rumo que o trabalho pretende percorrer (Lakatos; Marconi, 2003).

A seguir estão apresentados os objetivos desta pesquisa, geral e específicos, que deverão ser alcançados para poder responder a pergunta de pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a interação de um programa de pós-graduação em Física com seus egressos.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos egressos de um Programa de Pós-graduação em Física;
- b) Descrever as ações que os egressos participam no programa;
- c) Propor uma sistemática de acompanhamento e interação dos egressos com o programa.

1.2 JUSTIFICATIVA

O problema de pesquisa pode de ser justificado, conforme Lakatos e Marconi (2003), pelos aspectos viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade, oportunidade.

Os critérios de viabilidade e exequibilidade, segundo Cabral (2021, p. 31), “consideram a capacidade de responder ao problema de pesquisa e de se chegar a conclusões válidas”. Então esta pesquisa se justifica quanto a viabilidade e exequibilidade por ter sido feita uma consulta preliminar aos portais institucionais, resultando na constatação de que parte dos dados necessários estão disponíveis para consulta pública.

A relevância da pesquisa pode ser defendida pelo número de titulados (mestres e doutores) anualmente no Brasil, na área de Astronomia/Física. As informações quanto ao número de titulados e bolsistas da área estão na tabela 1. A tabela mostra uma série histórica com os dados dos titulados em programas acadêmicos de pós-graduação em Física no Brasil de 1998 a 2022, disponibilizados pela CAPES na plataforma Geocapes (CAPES, 2022).

Tabela 1 – Quantidade de Mestres e Doutores em Física titulados por ano no Brasil

Ano Titulação	Mestrado	Doutorado	Total ano
1998	108	74	182
1999	224	188	412
2000	266	187	453
2001	255	197	452
2002	311	184	495
2003	310	223	533
2004	305	224	529
2005	384	190	574
2006	371	246	617
2007	406	227	683
2008	408	242	650
2009	484	275	759
2010	512	270	782
2011	538	275	813
2012	571	302	873
2013	595	330	925
2014	536	356	892
2015	596	373	969
2016	563	405	968
2017	505	463	968
2018	576	421	997
2019	537	408	945
2020	523	318	841
2021	496	396	892
2022	528	369	897
TOTAL	10.908	7.143	18.051

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do Geocapes (CAPES, 2022).

A análise da Tabela 1 apresenta que foram titulados 18.051 egressos, sendo então importante conhecer sua atuação profissional, para poder saber qual o impacto que os egressos estão tendo na sociedade.

Quanto à oportunidade, ressalta-se que para o ano de 2024 ocorrerá a próxima avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação no Brasil realizada pela CAPES, e considera-se nesta avaliação os egressos aqueles que se formaram num período de cinco anos do ano base da avaliação, para pontuar a produção intelectual envolvendo egressos (CAPES, 2020).

Ainda com relação à relevância, foi feita uma revisão sistematizada nas bases Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD), no catálogo de teses e dissertações da CAPES; e no Google Acadêmico.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando como estratégia de pesquisa [(egresso OR egressos) AND (universidade OR pós-graduação OR mestrado OR doutorado) AND física], foram encontrados 358 resultados. Analisando os títulos dos trabalhos e excluindo os resultados que não tratavam de programas de pós-graduação resultaram sete trabalhos. Entretanto, dos sete trabalhos nenhum tem relação com os egressos da pós-graduação em Física.

Na base de dados catálogo de teses e dissertações da CAPES utilizando como estratégia de pesquisa [(egresso OR egressos) AND (universidade OR pós-graduação OR mestrado OR doutorado) AND física], foram encontrados 114 resultados. Na primeira análise foram excluídas as teses e dissertações cujo título não tratava de egressos de pós-graduação, restando três trabalhos; mas nenhum deles apresenta um estudo sobre egressos da pós-graduação em Física.

No Google Acadêmico, foi aplicado a mesma estratégia usada anteriormente [(egresso OR egressos) AND (universidade OR pós-graduação OR mestrado OR doutorado) AND física], foram encontrados 87.600 resultados. Refinando a busca por data a plataforma apresentou os resultados em ordem decrescente de data e foram analisados os primeiros 156 resultados que não apresentaram estudos com egressos da pós-graduação em física.

Ainda quanto à relevância do tema cabe ressaltar que conhecer os egressos tem importância para a avaliação do programa nas quadrienais da CAPES. O estreitamento do relacionamento com os egressos também servirá de subsídio para: a) a criação de políticas governamentais que estimulem a titulação de egressos da área Ciências Exatas e da Terra; b) saber o impacto que a participação dos egressos pode ter no planejamento de gestão e de linhas de pesquisa do programa; c) e, conhecer o impacto institucional com a ampliação da interação da IES com seus egressos.

O tema tem aderência à linha de pesquisa Sistema de Avaliação e Gestão Acadêmica, do Mestrado Profissional em Administração Universitária, ao se dispor a estudar um componente do sistema de avaliação da educação superior, que são os egressos, neste caso, de pós-graduação.

Na ficha de avaliação da área Astronomia/Física, há um item que é: “destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” e desde 2011 há a recomendação de elaborar uma lista de egressos indicando a sua titulação e ocupação profissional (CAPES, 2019b).

Por fim, cabe destacar que Lousada e Martins (2005) ressaltam que conseguir acompanhar a trajetória dos egressos da pós-graduação constitui-se em um importante instrumento de gestão da pós-graduação.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro, é a introdução que apresenta o problema de pesquisa, objetivos e a justificativa da pesquisa.

O segundo, apresenta a fundamentação teórica, nele estão apresentados os principais conceitos relacionados à pesquisa: administração universitária, gestão da pós-graduação, avaliação da pós-graduação e egressos.

O terceiro, apresenta os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Neste sentido, apresenta-se a classificação da pesquisa, a delimitação de pesquisa para que os objetivos sejam alcançados, os instrumentos ou técnicas a serem seguidos na coleta de dados e o cronograma previsto. Apresentando a caracterização e classificação da pesquisa, a delimitação do estudo, as técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados e as limitações da pesquisa.

O quarto capítulo está dividido em três tópicos: no primeiro, é apresentado o Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGFSC/UFSC). O segundo mostra a análise do perfil dos egressos do PPGFSC/UFSC, divididas em dois subtópicos, um com o resultado obtido a partir das informações contidas no portal de egressos e nos currículos disponíveis na plataforma Lattes dos ex-alunos; outro que traz o perfil dos egressos obtido através do questionário. O terceiro tópico aborda o relacionamento do PPGFSC/UFSC, com os dados obtidos através dos questionários aplicados aos egressos do período e pela entrevista feita com os três ex-coordenadores apresenta os resultados obtidos pela pesquisa através da pesquisa nos portais e também pelas informações obtidas pelas entrevistas com ex-coordenadores e questionário aplicado aos egressos do programa.

O quinto capítulo traz as conclusões da pesquisa. Condensando todas as ideias principais ideias apresentadas na pesquisa e apresentando a necessidade da continuidade de estudo.

Na sequência, tem-se a lista de referências e apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo da fundamentação tem como objetivo consolidar um embasamento da pesquisa, trazendo o suporte teórico que permita uma melhor compreensão dos aspectos que envolvem esta pesquisa, com vistas a apoiar o alcance dos objetos propostos.

A fundamentação ou revisão da literatura é importante para que seja possível definir palavras-chaves, mapear os erros cometidos em outros trabalhos, conhecer diferentes formas de pensar (Hernández Sampieri; Mendoza Torres, 2020).

Destaca-se que o capítulo está concebido em quatro seções principais: administração universitária, a gestão da pós-graduação no Brasil, avaliação da pós-graduação e egressos.

2.1 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade deve ser definida como uma instituição social, aspirando desta forma a universalidade. Se fosse pensada como uma organização social, a universidade representaria uma visão operacional, voltada a índices de produtividade e resultados (Chaui, 2003).

No Brasil as universidades são definidas como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (Brasil, 1996). As universidades são instituições dotadas de autonomia didática, científica, administrativa, gestão patrimonial e financeira, sendo as atividades de pesquisa, ensino e extensão indissociáveis (Brasil, 1988).

As universidades são caracterizadas por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Brasil, 1996).

Antes de conceituar administração universitária é necessário retornar aos ensinamentos de administração. Schlickmann (2013) afirma que antes de definir Administração Universitária é necessário definir o que é “Administração” e o que é “Universidade”.

A administração pode ser definida como um processo de planejar, organizar, executar e controlar (Maximiano, 2000). A administração é tão antiga quanto o surgimento da sociedade, pois a vida em grupos em sociedade requer organização. A administração é uma ciência social que ao longo do tempo está sendo construída (Chevallier; Loschak, 1983).

Neste sentido, a administração universitária é definida como sendo o:

processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da universidade, e de usar todos os seus recursos disponíveis para atingir os objetivos de: formar quadros profissionais de nível superior; realizar pesquisa e extensão; bem como dominar e cultivar o saber humano (Schlickmann, 2013, p. 47).

Schlickmann (2013) pontua que a administração universitária faz parte do campo científico da administração e seu objeto de estudo são as instituições de ensino superior sejam elas universitárias ou não. Ou seja, ao estudar administração universitária estamos estudando a administração/gestão das IES.

As universidades públicas brasileiras geralmente seguem o modelo burocrático de gestão e compreender a sua gestão passa pela necessidade de compreender qual a imagem que a universidade deseja ser vista. Quanto maior for sua estrutura, maior será a necessidade de desempenhar bem seu planejamento, organização, execução e controle (Maximiano, 2000; Silva, 2022)

O planejamento estratégico nas instituições de ensino é um importante instrumento de gestão. Na administração pública, o planejamento estratégico surge como um instrumento de gestão do chamado modelo de administração pública gerencial (Fuzaro, 2021).

O planejamento estratégico pode ser definido como sendo “uma formulação sistemática de estratégias, ações estratégicas e a escolha da melhor ação no momento certo, para a organização” (Pereira, 2016, p. 38). Motta (1980) define o planejamento estratégico como um processo de elaborar uma estratégia analisando o ambiente a organização.

Ao tratar de planejamento estratégico, é preciso conhecer a missão, visão e os valores da organização. A missão representa a razão de existência da

organização; a visão é a direção em que a organização está caminhando e os valores representam os elementos que os membros acreditam plenamente (Pereira, 2016).

No Brasil, as IES, adotam o planejamento estratégico como sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - um democrático e moderno instrumento de gestão; sua apresentação é necessária para o credenciamento das instituições de ensino superior junto ao MEC.

Modernamente, quando se estuda a administração universitária, também é preciso abordar a governança universitária. O estudo da governança na gestão universitária é tema oportuno e necessário, pois o termo traz ao cerne da discussão a questão de avaliação e a discussão da produtividade acadêmica dos professores pesquisadores (Belo, 2022). A governança universitária está relacionada a sua estruturação, tratando de regras que envolvem a tomada de decisão em ambiente plural (Farias, 2022).

Ainda tratando de governança:

A governança na universidade pode ser entendida como a adequação das práticas de gestão do mercado dentro da universidade. Da perspectiva política, a governança na universidade também pode ser entendida como a nova forma de regulação entre Estado e a universidade (Belo, 2022, p. 60).

A governança universitária traz a discussão da “[...] complexidade dos mecanismos de ajuste mútuo presentes nas IES. Essas instituições se caracterizam pela grande concentração de autoridade, poder e autonomia nas suas unidades” (Gesser; Oliveira, Machado, 2017, p. 7).

2.1.1 A gestão da pós-graduação no Brasil

A pós-graduação no Brasil foi criada inicialmente com o intuito de formar pesquisadores e capacitar especialistas buscando um aperfeiçoamento contínuo dos profissionais graduados (Brasil, 1965).

Os primeiros registros de pós-graduação no Brasil podem ser buscados nos modelos de Cátedras das primeiras universidades brasileiras criadas em 1930. Estas, contavam com muitos professores estrangeiros e se estabelecia uma relação tutorial entre professor e aluno. O professor possuía uma autoridade (Balachevsky, 2005).

Na década de 1930, o ensino de pós-graduação teve pouco impacto na educação superior. A pós-graduação neste período apresenta-se como uma iniciativa pouco relevante, representando apenas mais uma das portas de entrada na vida acadêmica (Balbachevsky, 2005).

A primeira regulamentação destas iniciativas de pós-graduação aconteceu em 1965, sendo a pós-graduação reconhecida como um outro nível além do bacharelado e da licenciatura (Balbachevsky, 2005). O parecer 977/65, também chamado de parecer Sucupira definiu que a pós-graduação pode ser *lato sensu* e *stricto sensu*. A *lato sensu* engloba os cursos de aperfeiçoamento e especialização, enquanto a *stricto sensu* engloba mestrado e doutorado, que podem ser acadêmicos ou profissionais, visando a pesquisa e a produção da ciência. O parecer define como cursos de pós-graduação aqueles que sucedem a graduação (Brasil, 1965, 1996).

Em 1968, com a reforma da educação, universitária, educação básica e ensino fundamental, ocorreu a consolidação da regulamentação da pós-graduação e, através do Parecer 977/1965, iniciou-se a elaboração dos planos de desenvolvimento (CAPES, 2013).

A reforma de 1968 fez com que a pós-graduação passasse a ser uma atividade quase autônoma, ligadas aos departamentos criados com a reforma. Na década de 1970, a pós-graduação teve uma grande melhoria quando os programas foram definidos como prioridade nas políticas que apoiavam o desenvolvimento tecnológico e científico, conferindo assim uma grande melhoria de qualidade (Balbachevsky, 2005).

O parecer Sucupira outorgou ao Conselho Federal de Educação a responsabilidade de avaliar e reconhecer os programas de pós-graduação do país, mas não teve êxito em tal incumbência (Balbachevsky, 2005). Em 1976, a CAPES organizou a primeira avaliação dos programas de pós-graduação, com o objetivo de estabelecer parâmetros para a distribuição de bolsas (Balbachevsky, 2005).

A gestão acadêmica em qualquer nível da educação não pode ser entendida apenas como um conjunto de procedimentos administrativos ou pedagógicos com o objetivo de orientar e acompanhar os alunos (França, 2022). Para estudar a gestão da pós-graduação no Brasil, é preciso analisar os Planos nacionais de pós-graduação.

O I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG – 1975/1979) teve sua aprovação no período do regime militar. Sua implantação indicou que as atividades

de pós-graduação estavam alcançando importância para o país, por capacitar profissionais para trabalhar em outros níveis de educação do país (França, 2012). A principal contribuição do I PNPG foi a formação dos primeiros pesquisadores do país. A missão do plano era “introduzir o planejamento estatal das atividades de pós-graduação e formar especialistas para o sistema universitário, público e industrial” (Barbosa, 2020, p. 2).

O II Plano Nacional de Pós-Graduação (II PNPG – 1982/1985) surgiu na década de 1980, mantendo como objetivo principal da pós-graduação no Brasil a formação de pessoas capacitadas para atuar no setor público e privado. A ideia central do plano está na questão da qualidade que deveria ser obtida pelo uso racional de recursos e aperfeiçoamento do sistema de avaliação (França, 2012).

O III Plano Nacional de Pós-Graduação (III PNPG – 1986/1989) ressalta “a necessidade de institucionalização da pesquisa e da pós-graduação nas universidades, de investimentos e de expansão do sistema como um todo” (França, 2012, p. 53). Nele, as atividades de pós-graduação no Brasil estavam ligadas ao “desenvolvimento econômico do país promove medidas específicas para a institucionalização da pesquisa” (Barbosa, 2020, p. 3). A principal medida deste plano é a valorização da produção científica através da reestruturação da carreira docente, quando se leva em consideração a produção científica tanto no ingresso quanto para a promoção na carreira (Barbosa, 2020).

Durante a década de 1990 até o início dos anos 2000, apesar das discussões na CAPES para a sua elaboração, o IV Plano nacional de Pós-graduação não foi formalizado. Neste período é possível destacar que a CAPES definiu um novo paradigma de avaliação, com foco na pesquisa e produção científica (França, 2012).

O V Plano Nacional de Pós-Graduação (V PNPG – 2005-2010), elaborado durante o governo Lula, reafirmou o papel do Estado como “principal financiador do sistema, sendo a CAPES responsável por sua coordenação, articulação e avaliação” (França, 2012, p. 23). Evidencia também “a formação de pessoal qualificado para atender às exigências do mundo globalizado” (Cabral, 2021, p. 35).

O VI Plano nacional de pós-graduação (VI PNPG– 2011-2020), reafirma a necessidade de apoio à educação básica e outros níveis de ensino para que seja possível aumentar o número de titulados em programas de pós-graduação. O plano traz também a necessidade de criação de novos programas com outros formatos

caracterizados pela flexibilidade curricular e interdisciplinaridade das disciplinas oferecidas (Barbosa, 2020).

A gestão acadêmica não pode ser separada da avaliação. Isto porque a avaliação é uma ferramenta para que a gestão acadêmica seja efetuada da melhor forma possível (França, 2022).

2.1.2 A avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil

A avaliação dos programas de pós-graduação é feita pela Diretoria de Avaliação da CAPES. A avaliação é uma atividade essencial para manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado. O sistema de avaliação pode ser dividido em dois processos: entrada, que cuida da proposta dos novos cursos de pós-graduação; e permanência que trata das avaliações periódicas dos cursos de mestrados e doutorados. Na permanência se avalia periodicamente os cursos de pós-graduação. Esta avaliação dos cursos é feita com base em três instrumentos: fichas de avaliação, relatório de avaliação e documento de área (CAPES, 2021b).

A avaliação pode ser conceituada como o conjunto de procedimentos pelos quais se busca saber os resultados obtidos por uma política, projeto ou programa. Os resultados obtidos na avaliação podem ser medidos pelos benefícios alcançados e os impactos na sociedade. A avaliação é considerada um importante instrumento de gestão e no caso dos programas de pós-graduação devem ser ajustados os procedimentos metodológicos (Negret, 2008).

A avaliação feita pela CAPES é importante para resguardar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado do país e tem como objetivos:

Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);

Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (CAPES, 2021b).

O sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil em seus dois processos- entrada e perman distintos: o primeiro é a entrada, que cuida da proposta dos novos cursos curso de pós-graduação; o segundo é a permanência, que trata das avaliações periódicas dos cursos de mestrados e doutorados. Os processos de avaliação baseiam-se nos seguintes fundamentos:

Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;

Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;

Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados (CAPES, 2021c).

A avaliação possui papel central na equalização econômica do ensino superior e possui relação direta com a busca da qualidade (Estevam; Guimarães, 2011). O processo de avaliação da educação não é uma particularidade do Brasil, sendo que o processo brasileiro é focado nos resultados (Macari *et al.*, 2014). A avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil tem evoluído desde 1976, sendo considerado um dos mais eficientes do mundo (Macari, 2008).

Não há como falar de programas de pós-graduação no Brasil sem antes falar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja “missão é expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica” (CAPES, 2013).

A avaliação do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, serve para que a comunidade acadêmica busque

um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios (CAPES, 2013).

A avaliação da pós-graduação deve estar

baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade, especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade (CAPES, 2010b).

A avaliação da pós-graduação feita pela CAPES encontra-se embasada em três eixos:

- a) A avaliação é realizada por pares, oriundos de diversas áreas do conhecimento e reconhecida reputação de intelecto;
- b) Possui natureza meritocrática;
- c) Associa reconhecimento e fomento, levando a definição de políticas e estabelecem quais critérios para o financiamento dos programas. (CAPES, 2010b)

A avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES iniciada em 1976, é um instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados do processo de avaliação são variados: estudantes podem escolher os programas mais bem avaliados, agências de fomento distribuem recursos para financiar pesquisas e políticas públicas para apoio e crescimento da pós-graduação podem ser fomentadas (Nobre; Freitas, 2017).

Inicialmente, a avaliação era realizada anualmente e com resultado considerado de informação reservada. Em 1984, a avaliação começou a ser feita de forma bienal, com os resultados enviados aos programas (Viana, 2019). A partir de então, foi possível acompanhar a evolução dos cursos avaliados (CAPES, 2019a).

No período de 1976 a 1997, foi usado o sistema de escala alfabética (A, B, C, D e E), sendo considerados cursos de qualidade internacional os cursos com conceito A (CAPES, 2010b).

Em 1998, foi implantada a escala numérica de 1 a 7, sendo o conceito 7 atribuído ao mais bem avaliado. Também a partir desta data a avaliação passou a ser trienal, permanecendo assim até o ano de 2013. Em 2014, a CAPES resolveu que a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) seria realizada abrangendo o período avaliativo de quatro anos. Desde então, houve duas avaliações quadrienais, em 2017 e 2021 (CAPES, 2014, 2019a, 2022, 2024a).

A CAPES com o objetivo de facilitar o processo de avaliação agrega as quarenta e nove áreas de ensino em dois níveis: primeiro nível são os colégios e segundo nível grandes áreas. São três colégios e nove grandes áreas. Os colégios, com suas grandes áreas e áreas, são ilustrados no Quadro 1:

Quadro 1 – Áreas de conhecimento avaliadas pela CAPES

Colégio de ciências da vida		
Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
Ciências do Alimento Ciências Agrárias I Medicina Veterinária Zootecnia/recursos pesqueiros	Biodiversidade Ciências Biológicas I Ciências Biológicas II Ciências Biológicas III	Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina I Medicina II Medicina III Nutrição Odontologia Saúde Coletiva
Colégio de Humanidades		
Ciências Humanas	Ciências Sociais e Aplicadas	Linguística, Letras E Artes
Antropologia / Arqueologia Ciência Política e Relações Internacionais Educação Filosofia Geografia História Psicologia Sociologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo Arquitetura, Urbanismo e Design Comunicação e Informação Direito Economia Planejamento Urbano e Regional / Demografia Serviço Social	Artes Linguística e Literatura
Colégio De Ciências Exatas, Tecnológicas E Multidisciplinar		
Ciências Exatas E Da Terra	Engenharias	Multidisciplinar
Astronomia / Física Ciência da Computação Geociências Matemática / Probabilidade e Estatística Química	Engenharias I Engenharias II Engenharias III Engenharias IV	Biotecnologia Ciências Ambientais Ensino Interdisciplinar Materiais

Fonte: elaborado pela autora a partir de CAPES (2022).

A avaliação quadrienal feita pela CAPES, faz parte do processo de permanência, sendo que a avaliação quadrienal de 2021 foi feita em quarenta e nove áreas do conhecimento. Os quesitos e etapas desta avaliação são definidos Conselho Técnico Científico da Educação Superior segue as etapas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas da avaliação

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
1. Coleta de Dados	As IES prestam anualmente as informações por meio de um aplicativo que coleta dos dados.
2. Tratamento das informações	As informações fornecidas pelas IES são consolidadas pelo corpo técnico da CAPES
3. Análise pela comissão de área	Cada programa é analisado por meio de consultores especialistas que emitirão uma nota de 1 a 7
4. Análise e decisão pelo conselho Técnico-Científico da Educação Superior	Dois relatores conselho Técnico-Científico da Educação, analisam os relatórios das comissões de área e apresentam relatórios conclusivos ao colegiado. O Conselho técnico da Educação superior aprecia os pareceres e decide pela nota dos programas. Os pareceres são encaminhados ao conselho nacional de educação
5. Deliberação do conselho nacional de educação do MEC	O conselho nacional de educação aprova os pareceres e faz a renovação dos cursos.

Fonte: elaborado pela autora a partir de CAPES (2021c).

A avaliação quadrienal da CAPES destina-se aos programas de pós-graduação profissionais e acadêmicos que tenham entrado em funcionamento ou cujo registro acuse em funcionamento na Plataforma Sucupira.

A avaliação quadrienal, que garante a permanência dos programas de pós-graduação no país, tem como objetivos:

- a) Mostrar a situação dos programas de pós-graduação no Brasil,
- b) Medir o desempenho dos programas de pós-graduação no país;
- c) Cuidar da qualidade dos programas de pós-graduação no país;
- d) Examinar a formação de mestres e doutores; e
- e) Facilitar para a evolução e melhoria da pós-graduação (CAPES, 2021c).

No processo de avaliação quadrienal, a CAPES coloca à disposição dos programas participantes os seguintes instrumentos: relatórios consolidados dos programas, fichas de avaliação e seus anexos, documentos de área e instrumentos de classificação.

Para a execução do processo de avaliação da CAPES pelos programas, são considerados os seguintes parâmetros:

- a) **Programa** – avaliar o funcionamento, estrutura,
- b) **Formação** - avaliar o foco na qualidade dos recursos humanos formados;
- c) **Impactos** - avaliar os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa (CAPES, 2021c).

Cada parâmetro avaliativo estabelecido pela CAPES, possui quesitos que devem ser observados no processo de avaliação. O quadro 3 apresenta os quesitos dos parâmetros de avaliação.

Quadro 3 – Quesitos dos parâmetros de avaliação

PARÂMETROS		
I PROGRAMA	II FORMAÇÃO	III IMPACTO
I.1. articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa;	II.1 qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	III.1 impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa
I.2 perfis do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa;	II.2 qualidades da produção intelectual de discentes e egressos	III.2. impacto econômico, social e cultural do programa
I.3 planejamentos estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual - bibliográfica, técnica e/ou artística	II.4- Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa	III. internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa
I.4 processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e na produção intelectual	II.5 qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	

Fonte: elaborado pela autora a partir de CAPES (2021c).

2.2 A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA

Os programas de pós-graduação em Física são avaliados dentro da área de Astronomia/Física da CAPES, e compõe uma das quarenta e nove áreas de avaliação da CAPES. A área tem melhorado seus índices de qualidade ao longo dos anos; conseguiu alcançar um patamar de excelência internacional, e deve continuar o seu aprimoramento, ampliando a visibilidade internacional (CAPES, 2019b).

Um ponto importante a ser destacado é o caráter interdisciplinar dos programas da área de Astronomia/Física, com muitas interfaces: medicina, economia, química, biologia, constituem rol exemplificativo das disciplinas com as quais interage (CAPES, 2019b).

Um dos grandes desafios da área é a inserção da Física na indústria, através dos resultados obtidos em seus ensaios experimentais, que são realizados muitas vezes nos laboratórios dos programas de pós-graduação (CAPES, 2019b).

A área apresenta 45% dos docentes com atividades de pesquisa experimentais sendo recomendado pela CAPES que a área busque atingir um valor de 65% dos docentes em atividades experimentais e que a área trabalhe para um maior equilíbrio entre o número de físicos teóricos e experimentais. A análise do resultado do Prêmio Nobel dos últimos vinte anos mostra que cerca de 70% dos prêmios foram atribuídos a trabalhos experimentais ou observacionais (CAPES, 2019b).

Os Quadros 4 e 5 mostram a distribuição geográfica dos programas acadêmicos da área de astronomia/física.

Quadro 4 – Distribuição dos programas de pós-graduação em Física nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	IES	NOME	GRAU
Centro oeste	DF	Brasília	UNB	Física	ME/DO
	GO	Goiânia	UFG	Física	ME/DO
	MT	Cuiabá	UFMT	Física	ME/DO
Nordeste	AL	Maceió	UFAL	Física	ME/DO
	BA	Ilhéus	UESC	Física	ME
	BA	Salvador	UFBA	Física	ME/DO
	CE	Fortaleza	UFC	Física	ME/DO
	MA	São Luís	UFMA	Física	ME/DO
	PB	Campina Grande	UFCG	Física	ME
	PB	João Pessoa	UFPB	Física	ME/DO
	PE	Recife	UFPE	Física	ME/DO
	PE	Recife	UFRPE	Física	ME
	PI	Teresina	FUFPI	Física	ME/DO
	RN	Mossoró	UERN	Física	ME/DO
	RN	Natal	UFRN	Física	ME/DO
	SE	São Cristóvão	FUFSE	Física	ME/DO
Norte	AM	Manaus	UFAM	Física	ME/DO
	PA	Belém	UFPA	Física	ME/DO

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do Geocapes (CAPES, 2022).

O quadro 4 mostra a distribuição dos cursos das regiões norte, nordeste e centro-oeste, todos são programas de universidades federais e há uma maior concentração de programas na região nordeste. E em sua totalidade os programas são denominados programas em física.

O quadro 5 mostra a distribuição dos cursos das regiões sul e sudeste. É possível observar que a maior concentração de programas se encontra na região sudeste.

Quadro 5 – Distribuição geográfica dos programas de pós-graduação em Física nas regiões Sul e Sudeste

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	IES	NOME	GRAU
S U D E S T E	ES	Vitória	UFES	Física	ME/DO
	ES	Vitória	UFES	Astronomia/cosmologia /gravitação	DO
	MG	Alfenas	UNIFAL	Física	ME
	MG	Belo Horizonte	UFMG	Física	ME/DO
	MG	Itajubá	UNIFEI	Física	ME
	MG	Juiz de Fora	UFJF	Física	ME/DO
	MG	Lavras	UFLA	Física	ME
	MG	Uberlândia	UFU	Física	ME/DO
	MG	Viçosa	UFV	Física	ME/DO
	RJ	Arraial do Cabo	IEAPM	Física	ME
	RJ	Niterói	UFF	Física	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	CBPF	Física	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	ON	Astronomia	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	PUC-RIO	Física	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	UERJ	Física	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	UFRJ	Física	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	UFRJ	Astronomia	ME/DO
	RJ	Rio de Janeiro	UFRJ	Física aplicada	ME
	SP	São Paulo	Unicamp	Física	ME/DO
	SP	Guaratinguetá	UNESP	Física	ME/DO
	SP	Rio Claro	UNESP	Física	ME/DO
	SP	Santo André	UFABC	Física	ME/DO
	SP	São Carlos	UFSCar	Física	ME/DO
	SP	São Carlos	USP	Física	ME/DO
	SP	São José dos Campos	INPE	Física	ME/DO
	SP	São José dos Campos	ITA	Física	ME/DO
	SP	São José dos Campos	UNIVAP	Física	ME/DO
	SP	São Paulo	UNESP	Física	ME/DO
	SP	São Paulo	UNICID	Astronomia	
	SP	São Paulo	USP	Física	ME/DO
	SP	São Paulo	USP	Física	ME/DO
S U L	PR	Curitiba	UFPR	Física	ME/DO
	PR	Curitiba	UFTPR	Física	ME
	PR	Foz do Iguaçu	UNILA	Física	ME
	PR	Londrina	UEL	Física	ME/DO
	PR	Maringá	UEM	Física	ME/DO
	PR	Ponta Grossa	UEPG	Física	ME/DO
	RS	Capão do Leão	UFPEL	Física	ME/DO
	RS	Porto Alegre	UFRGS	Física	ME/DO
	RS	Rio Grande	FURG	Física	ME
	RS	Santa Maria	UFSM	Física	ME/DO
	SC	Florianópolis	UFSC	Física	ME/DO
	SC	Joinville	UDESC	Física	ME

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do Geocapes (CAPES, 2022).

O quadro 5 mostra a distribuição dos cursos na região sul e sudeste. Há uma maior concentração de programas na região sudeste. Estas duas regiões concentram uma quantidade muito maior de programas que as regiões Centro-oeste, norte, nordeste.

2.3 EGRESSOS NA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES

O egresso é o agente que coloca em prática os conhecimentos adquiridos e representa um importante ponto de referência para avaliação do ensino na Universidade (Lousada; Martins, 2005).

As universidades brasileiras tem apresentado interesse em sistematizar os dados dos seus egressos, pois algumas universidades criaram portais com o intuito de acompanhar a inserção profissional dos ex-alunos. Porém, os dados disponíveis nestes portais ainda são vagos e possuem pouca sistematização (Mattos, 2012).

O egresso pode ser conceituado como

aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho – como fator de destaque e fonte de informação à Instituição de Ensino Superior (IES) que o formou (Lousada; Martins, 2005, p. 2).

Pode-se ainda conceituar como “egresso o aluno que frequentou e se formou em uma instituição de ensino, ou seja, o aluno diplomado em uma Instituição de Educação Superior (IES) (Arnoni, 2019, p. 25). Já o egresso da pós-graduação é definido como sendo todo aquele que possui um diploma de pós-graduação (CAPES, 2018). O egresso também pode ser definido como “todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos” (INEP, 2017). O termo egresso, segundo o entendimento da autora desta dissertação, será aqui utilizado para definir qualquer pessoa que terminou um ciclo de estudos em qualquer nível e continuou sua busca por uma melhor inserção profissional.

Os egressos precisam ser tratados como parte permanente e fundamental das IES ou dos programas de pós-graduação (Cabral, 2017). O relacionamento entre as IES e os egressos faz com que elas se mantenham no fluxo de mudança. (Chauí, 2003). Uma das formas de manter este fluxo é através da avaliação dos cursos, ouvindo o egresso, já inserido no mercado de trabalho (Arnoni, 2019). Entretanto, também é necessário pesquisar o egresso que ainda não está no mercado de trabalho para saber suas dificuldades, reavaliar o curso e adequá-lo a novas exigências.

O acompanhamento de egressos tem sua relevância pois o ex-aluno é um dos itens previstos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017).

O indicador 3.7 avalia a política institucional de acompanhamento de egressos, o conceito varia de 1 a 5, sendo 5 considerado o conceito mais elevado. Os critérios de avaliação e os conceitos atribuídos são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Critério de Avaliação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos

Critério de Avaliação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos a	Conceito
Não existe	1
Existe, sem garantir acompanhamento	2
Existe, garante o acompanhamento, atualização da vida acadêmica	3
Existe, garante o acompanhamento, atualização da vida acadêmica, subsidiando ações de melhoria relacionadas a sociedade e ao trabalho	4
Existe, garante o acompanhamento, atualização da vida acadêmica, subsidiando ações de melhoria relacionadas a sociedade e ao trabalho e e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.	5

Fonte: elaborado pela autora a partir de INEP (2017).

No momento da titulação, a IES não deve romper o vínculo com o ex-aluno. Ao contrário, é necessário a criação de vínculo entre a instituição e o egresso. (Queiroz; Paula, 2016). Através dos egressos, as IES podem avaliar o impacto da educação transmitida, melhorar a gestão acadêmica e adequar o seu planejamento às novas exigências da sociedade (Simon; Arnoni; Pacheco, 2017). Mapear a trajetória do egresso é uma importante ferramenta de controle estratégico porque mostra a capacidade do curso em formar profissionais (Rached, 2022). Através do perfil de egressos, pode-se conhecer a inserção do curso no mercado de trabalho (Felli, 2011). Para melhor estabelecer um acompanhamento de egressos, é necessário que os gestores das IES disponham de dados profissionais, endereços eletrônicos e dados pessoais (Queiroz; Paula, 2016).

Os egressos de um programa de pós-graduação têm sua trajetória marcada pelas experiências vividas durante sua passagem pelo programa (Maccari; Teixeira, 2014). Os programas de pós-graduação devem manter um bom relacionamento com os seus alunos, assim como quando não fazem mais parte do programa (Correa, 2017).

O acompanhamento de egressos tem como finalidade acompanhar os resultados do programa e, desta forma, implementar modificações nas formas de ingresso e permanência dos alunos no programa (Klunk, 2015). O relacionamento com egressos pode suscitar trocas benéficas para a instituição e para os egressos. (Nishimura, 2015).

Acompanhar um egresso é uma atividade essencial para um programa de pós-graduação, pois possibilita a adequação de suas estruturas para otimizar os resultados na formação de seus discentes (Maccari, 2008). Para que os programas de pós-graduação saibam se seus objetivos sociais estão sendo alcançados, devem priorizar o acompanhamento de egressos. A falta da manutenção de um vínculo distancia o egresso do programa (Cabral, 2021).

Torna-se cada vez mais propício às instituições de ensino e também aos programas de pós-graduação estarem perto do estudante formado; observar a sua trajetória antes e depois de formados; saberem suas opiniões. A importância que a instituição deve dar ao egresso se baseia no fato de que é ele que levará a imagem da instituição para o mercado do trabalho. São eles também um elemento importante de avaliação de um programa de pós-graduação (Cabral, 2021).

A avaliação dos egressos da pós-graduação representa para os programas “[...] parte integrante das ações dirigidas a tomadas de decisões, um processo estratégico e decisório que pode possibilitar a correção de rumos e a melhoria da realidade” (Estevam, 2011, p. 710).

A importância dos egressos de pós-graduação para os programas de pós-graduação é observada “nos critérios de avaliação dos programas contidos nas avaliações periódicas e nos relatórios anuais enviados à CAPES” (Cabral *et al.*, 2022, p. 158).

Pelas informações solicitadas pela CAPES aos programas, percebe-se a preocupação com as competências que pretende desenvolver nos egressos e a contrapartida que o egresso dá para sociedade, ou seja, o desenvolvimento da ciência (Cabral, 2021, p. 158).

Os egressos possuem grande importância para os programas de pós-graduação pois constam nos itens avaliados nas avaliações periódicas da CAPES. Na última ficha de avaliação quadrienal de 2020 da área Astronomia/Física, há o relato que os egressos têm melhorado a qualidade ao longo dos anos, sendo possível constatar um aumento de egressos na área de concentração física experimental. Este fato é bastante positivo porque há uma recomendação da área para que os programas deem uma atenção especial a situação dos egressos, sua inserção no mercado de trabalho e como tal inserção impactou o programa (CAPES, 2019a).

A preocupação da Diretoria de Avaliação da CAPES com os egressos, pode ser observada pelos quesitos avaliativos levados em consideração na área: produção intelectual dos egressos e destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida (CAPES, 2020). Na Avaliação quadrienal de 2020, no documento de área houve a recomendação para que os programas indicassem dez egressos, formados nos últimos quinze anos, com maior destaque e justificasse o porquê da escolha.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa o capítulo de procedimentos metodológicos deve apresentar o método que será aplicado para se conseguir desenvolver a pesquisa. O método pode ser conceituado como a totalidade de atividades racionais e sistematizadas utilizadas para alcançar um determinado objetivo (Lakatos; Marconi, 2003).

A metodologia pode ser definida como a maneira pela qual o conhecimento é *construído* ou que se realiza um determinado projeto (Bastos, 2016). Já a pesquisa pode ser definida como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 155).

A pesquisa quanto ao método de raciocínio caracteriza-se por apresentar um método dedutivo. No método dedutivo o pesquisador deve partir da teoria e leis para ter como resposta um fenômeno (Lakatos; Marconi, 2003)

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada caracteriza-se por ser seu interesse prático, ou seja, pretende-se que os seus resultados sejam aplicados (Lakatos; Marconi, 2003).

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois envolve a observação do fenômeno e a interpretação à medida que o pesquisador progride na análise dos dados coletados e os resultados são interpretados a partir de um fenômeno em um contexto (Gil, 2002).

Quanto aos meios, a pesquisa será uma pesquisa documental e também é um estudo de caso. (Gil, 2002).

A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica por utilizar materiais “[...] que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45).

O estudo de caso caracteriza-se por ser um estudo profundo de um caso específico para conhecer suas causas de maneira completa e abrangente (Carvalho *et al.*, 2019). O caso em estudo propõe-se a estudar o acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período 2007 – 2020, avaliando sua atuação profissional.

O quadro 7 sintetiza a caracterização da pesquisa:

Quadro 7 – Caracterização da pesquisa

Aspectos de classificação da pesquisa	Tipo de pesquisa
Natureza	Aplicada
Abordagem	Qualitativa
Meio da pesquisa	Documental
	Estudo de Caso

Fonte: elaborado pela autora.

O programa de pós-graduação em Física da UFSC originou-se do antigo Curso de Mestrado em Físico-Química, que formou aproximadamente cento e quarenta mestres. A primeira turma do Curso de Mestrado iniciou em 1988 e o Doutorado em 1997. O programa tem como finalidade promover um aperfeiçoamento científico e profissional para os graduados em Física e áreas a fim.

Trata-se de programa avaliado pela CAPES com nota cinco, sendo que manteve este conceito em dez das quatorze avaliações que foi submetido (CAPES, 2022). Atualmente, o programa possui estudantes regularmente matriculados no Mestrado e Doutorado, além de pesquisadores em estágio Pós-Doutoral.

O período definido para a pesquisa, 2007 a 2020, corresponde às quatro últimas avaliações dos programas de pós-graduação feitas pela CAPES:

- a) Avaliação trienal CAPES 2010, referente ao do período de 2007-2009;
- b) Avaliação trienal CAPES 2013, referente ao período de 2010-2012;
- c) Avaliação quadrienal CAPES 2017, referente ao período 2013-2016; e
- d) Avaliação quadrienal 2021, referente ao período de 2017-2020.

Para a educação superior, os anos de 2007 e 2020, constituem dois marcos relevantes. Em 2007, através do Decreto nº 6096, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Este decreto traz, no art. 1º, como objetivo geral

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (Brasil, 2007).

Inclui, ainda, uma diretriz expressa de articulação da graduação com a pós-graduação (Brasil, 2007).

Em 2020, ocorreu a pandemia de Covid-19, e atividades de ensino, pesquisa e extensão foram temporariamente suspensas na forma presencial e houve uma série de regulamentações alterando o funcionamento da educação superior.

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados pode ser definida como o estágio da pesquisa em que se aplicam os instrumentos e técnicas necessários para que obter os dados previstos na pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003). Em outras palavras, é na coleta de dados que se apresentam as ferramentas necessárias para se alcançar os objetivos da pesquisa.

Atendendo ao previsto no artigo 5, LXXIX, da Constituição Federal de 1988, a coleta de dados desta pesquisa assegura a proteção dos dados pessoais dos indivíduos pesquisados (Brasil, 1988). A lei geral de proteção de dados, lei 13709/2018, disciplina que a proteção de dados pessoais dos indivíduos tem como fundamentos os seguintes princípios:

- I- o respeito à privacidade;
- II - a autodeterminação informativa;
- III - a liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião;
- IV - a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem;
- V - o desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação;
- VI - a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e
- VII - os direitos humanos, o livre desenvolvimento da personalidade, a dignidade e o exercício da cidadania pelas pessoas naturais. (Brasil, 2018)

O planejamento metodológico tem como finalidade garantir o alcance dos objetivos da pesquisa. O Quadro 8 correlaciona os objetivos da pesquisa e as etapas a serem seguidas.

Quadro 8 – Objetivos e etapas na coleta

OBJETIVO GERAL Avaliar a interação de um programa de pós-graduação em Física com seus egressos.	
Objetivos específicos	Etapas da coleta
a) Identificar o perfil dos egressos de um Programa de Pós-graduação em Física	a.1) Pesquisa no portal egressos; a.2) Pesquisa nos currículos disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq; a.3) Questionários
b) Descrever as ações que os egressos participam no programa	b.1) Questionário aplicado com os egressos; e, b.2) Entrevista com os ex-coordenadores do programa.
c) Propor uma sistemática de acompanhamento e interação dos egressos com o programa	c.1) Análise das respostas obtidas nos questionários; c.2) Análise das respostas obtidas nas entrevistas; c.3) Análise da atual forma que a instituição acompanha seus egressos

Fonte: elaborado pela autora.

Resumindo, inicialmente foi efetuada uma pesquisa no portal egressos da UFSC, para se determinar o número de egressos no período de 2007-2020, sendo encontrado o número de duzentos e cinquenta e sete (257) ex-alunos do Programa de Pós- Graduação em Física. Conhecidos os egressos, foi feita uma pesquisa na Plataforma Lattes para determinação do destino profissional e para definição do gênero.

O segundo instrumento de coleta foi o envio do questionário para cada egresso cujo currículo estava atualizado na Plataforma Lattes - currículos que receberam atualização do dia 01 de janeiro de 2021 até o dia 01 de dezembro de 2023. O questionário foi enviado através da aba contato da plataforma, sendo permitido o envio de cinco (5) questionários para cada endereço de e-mail informado no formulário para envio. Foram enviados cento e vinte e dois (122) questionários através da aba contato, sendo que retornaram quarenta e cinco (45) questionários. O último instrumento de coleta foi a entrevista aplicada aos ex-coordenadores.

3.1.1 A pesquisa documental

A pesquisa documental se caracteriza por ser feita em documentos que podem ser escritos ou não (Lakatos; Marconi, 2003).

A coleta foi realizada no portal egressos da UFSC para saber quem são, quais são e quantos são os titulados no PPGFSC/UFSC, no período de 2007-2020.

A partir da definição da quantidade de egressos no período 2007-2020 foram agrupados em três subconjuntos:

- a) Egressos do Mestrado
- b) Egressos do Doutorado
- c) Egressos do Mestrado e do Doutorado.

Após a definição dos grupos, houve a determinação do perfil profissional dos egressos. Realizada uma pesquisa na Plataforma de Currículos Lattes do CNPQ (disponível em <https://Lattes.cnpq.br>) sendo considerados válidos para a coleta os currículos com data de atualização realizada pelos autores de 2021 até a data da coleta (2º semestre de 2023).

Para os egressos que não tiverem um currículo na Plataforma Lattes, ou que estejam com o currículo desatualizado, foi feita uma busca no Google Acadêmico, a fim de identificar alguma publicação que apresente o vínculo profissional do egresso.

3.1.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista caracteriza-se por ser um ato em que duas pessoas se encontram para que através de uma conversa de natureza profissional, uma delas denominado entrevistador, obtenha informações de outra. A entrevista tem como principal objetivo ser um meio pelo qual o entrevistador consegue uma informação do entrevistado. É um procedimento utilizado para coleta de dados (Lakatos; Marconi, 2003).

A entrevista semiestruturada é aquela que segue um roteiro padronizado e o objetivo da padronização de perguntas é coletar dos entrevistados respostas as mesmas perguntas. Alguns autores consideram a entrevista como principal instrumento de coleta na pesquisa social (Lakatos; Marconi, 2003).

O roteiro da entrevista foi organizado em categorias de análise para facilitar a posterior análise. A categorização é a classificação dos elementos que constituem a entrevista investigando o que cada um dos elementos tem em comum com o outro elemento do instrumento de coleta (Bardin, 2010). Assim, a entrevista foi estruturada em categorias, as que tratam do conhecimento do ex-coordenador a respeito da avaliação da CAPES e as que tratam de egressos, e/ou gestão de egressos.

O roteiro de entrevista está organizado conforme mostra o quadro 9.

Quadro 9 – Categorias de análise e questões de entrevista

Categoria de análise	Questões da entrevista
Avaliação	1-3
Egressos	4-13

Fonte: elaborado pela autora.

Na coleta ocorreram entrevistas com os professores que ocuparam o cargo de Coordenador do PPGFSC/UFSC no período 2007-2020. Neste período o PPGFSC/UFSC teve três coordenadores. Cada ex-coordenador foi convidado a participar da pesquisa por meio do uso do seu endereço de correio eletrônico institucional. A entrevista com os ex-coordenadores objetivou avaliar se os ex-coordenadores reconhecem a importância dos egressos para a avaliação realizada pela CAPES e como trataram o relacionamento com os egressos. Dessa forma pretendeu-se saber como o programa buscou fomentar e utilizar as informações oriundas dos egressos durante o período que esteve na coordenação.

Atendendo aos requisitos de sigilo e proteção de dados, a identidade dos coordenadores foi totalmente preservada, não sendo identificados nem mesmo o período em que esteve diante da coordenação do programa.

O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice A. No apêndice C encontra-se o TCLE que foi apresentado aos coordenadores.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é documento de caráter explicativo, onde são abordadas todas as questões relativas ao estudo clínico que possam estar relacionadas à decisão do sujeito da pesquisa e, assim, garantir sua participação voluntária (Souza *et al.*, 2013, p. 201).

3.1.3 Aplicação do questionário

O questionário é um meio de pesquisa constituído por uma série de perguntas que deve ser respondida individualmente pela pessoa (Lakatos; Marconi, 2003). Assim, como a entrevista o questionário serve para que se obtenha a informação necessária sobre determinado fenômeno. Os dados obtidos através da aplicação dos questionários foram analisados através de estatística descritiva, apresentando a frequência simples (Prodanov; Freitas, 2013).

O questionário é estruturado em blocos de perguntas para a posterior análise descritiva, conforme mostra o quadro 10.

Quadro 10 – Categorias de análise do instrumento de coleta

Categoria de análise	Questões do questionário
Perfil pessoal	1-2
Trajetória acadêmica	3-5
Perfil profissionais	7-8
Interação entre egresso e programa	9-11

Fonte: elaborado pela autora.

O questionário foi encaminhado a todos os egressos do PPGFSC/UFSC no período 2007-2020, respeitando suas individualidades e privacidades. O questionário foi enviado através da ferramenta “contato” da página do Currículo Lattes de cada participante da coleta. A ferramenta “contato” na Plataforma Lattes viabiliza a comunicação com o pesquisador, no caso desta pesquisa de um egresso do PPGFSC/UFSC.

A plataforma Lattes, permite enviar e-mail para o titular do currículo através da ferramenta “Contato”. Clicando na ferramenta “contato” abri uma página “envio de e-mail: nome do pesquisador”. A página solicita o preenchimento de campos como nome de quem está querendo entrar em contato com o pesquisador (egresso PPGFSC/UFSC), e-mail, assunto, mensagem. O campo mensagem abre um bom número de caracteres o que facilita explicar o motivo do e-mail, colocar o link do TCLE do questionário e sensibilizar o indivíduo a participar da pesquisa. Preenchendo todos os campos é preciso clicar em enviar. Após este procedimento é preciso acessar o e-mail informado e clicar no link de confirmação para que a mensagem seja enviada. Por último aparecerá uma tela de confirmação de envio da mensagem (Santos, 2017).

Antes de escolher o método de envio do questionário de pesquisa, a autora fez um pré-teste enviando e-mail ao seu orientador e ao coordenador do PPGFSC obtendo de ambos a resposta positiva quanto ao recebimento do e-mail da autora.

Há, portanto, um cuidado metodológico em usar apenas os dados pessoais que já são públicos na rede mundial de computadores não utilizando nenhum dado pessoal que não seja de uso público. A informação de quem e quantos são os egressos é disponibilizada pelo portal egressos da UFSC e sendo o envio do questionário feito pela ferramenta contato da plataforma Lattes não há violação da Lei 13709/2018, previamente já era conhecido que a coordenação do PPGFSC/UFSC enquanto controladora de dados pessoais dos alunos e ex-alunos (que inclui os seus endereços eletrônicos) não pode fornecê-los a terceiros sem consentimento dos seus titulares.

3.1.4 Tratamento e armazenamento de dados

A coleta foi estruturada em três partes: uma parte documental realizada em portais abertos para a consulta; uma parte composta de entrevistas realizadas com os ex-coordenadores do período 2007-2020 e a aplicação de questionário aos egressos do período.

Os dados serão tratados de forma anonimizada para a proteção dos dados individuais conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Brasil, 2018). O armazenamento dos dados referentes a pesquisa será feito no *google drive* utilizado pela autora.

O roteiro do que questionário está no Apêndice B. E O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) referente ao questionário encontra-se no Apêndice D.

3.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados obtidos a partir da avaliação das respostas obtidas através da entrevista semiestruturada foram analisados pela utilização da técnica de análise de conteúdo preconizada por Lawrence Bardin (Bardin, 2010).

A análise de conteúdo é um conjunto de procedimentos metodológicos que se aplicam a discursos variados. Esta técnica de interpretação de resultados compreende três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2010). A pré-análise é a fase em que o material de pesquisa é selecionado e os procedimentos de pesquisa são definidos. A fase de exploração de material diz respeito ao uso dos procedimentos na pesquisa. E por último a fase tratamento dos resultados, inferência e interpretação refere-se à geração dos resultados de pesquisa.

3.3 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

A pesquisa documental se limita a estudar os dados e informações contidos em relatórios, sítios eletrônicos, portais e plataformas online. A primeira limitação que será encontrada é a possível desatualização destas fontes de informação.

A pesquisa está limitada aos egressos do PPGFSC/UFSC, sendo um estudo de caso não permite generalização, não sendo validado para entender o perfil de egressos quer sejam eles de outros programas de áreas de avaliação diferentes ou de outras instituições de ensino superior.

Além de ser um estudo de caso o estudo limita-se a estudar um determinado período e não pode ter seu resultado estendido a outros períodos.

3.4 APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE

O projeto de pesquisa tramitou pelo comitê de ética da Universidade a que o programa está associado, através da plataforma Brasil sob o número 74400723.6.0000.0121, sendo aprovado em 23 de outubro de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo traz a exibição dos resultados e discussão do estudo, desmembrados em três tópicos principais. No primeiro, é apresentado o Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina. O segundo, mostra a análise do perfil dos egressos do PPGFSC/UFSC, divididas em dois subtópicos, um com o resultado obtido a partir das informações contidas no portal de egressos e nos currículos disponíveis na plataforma Lattes dos ex-alunos; outro que traz o perfil dos egressos obtido através do questionário. O terceiro tópico, aborda o relacionamento do PPGFSC/UFSC, com os dados obtidos através dos questionários aplicados aos egressos do período e pela entrevista feita com os três ex-coordenadores.

4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

A UFSC foi criada pelo presidente Juscelino Kubitschek pela assinatura da Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, em seu artigo 2º (Brasil, 1960). João David Ferreira Lima foi o primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo nomeado reitor em 16 de setembro de 1961, permanecendo no cargo até 24 de setembro de 1972, emprestando o seu nome para o campus da Trindade.

A UFSC é uma instituição de ensino superior e pesquisa possuindo cinco campi: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. Com exceção do campus de Blumenau que foi criado em 2013, a criação dos outros campi ocorreu em 2009, através de recursos do REUNI (UFSC, 1978).

A UFSC é uma autarquia especial, vinculada ao Ministério da Educação, cuja finalidade é produzir, sistematizar e socializar os saberes científicos, artístico e tecnológico aprimorando a formação do profissional por ela formado. A UFSC, possui autonomia administrativa, didática científica, gestão financeira e disciplinar. Está estruturada em departamentos que são coordenados pelas Unidades (UFSC, 1978). O Quadro 11 mostra como está estruturada a administração superior da UFSC.

Quadro 11 – Administração Superior da UFSC

Administração Superior da UFSC	
Órgãos Deliberativos Centrais	Órgãos Executivos Centrais
Conselho Universitário Câmara de Ensino de Graduação Câmara de Pós-Graduação Câmara de Pesquisa Câmara de Extensão Conselho de Curadores.	Reitoria Vice-Reitoria Pró-Reitorias

Fonte: elaborado pela autora com base em UFSC (1978).

No tocante às unidades de ensino, a instituição se organiza em órgãos deliberativos, conforme o Quadro 12:

Quadro 12 – Administração das Unidades

Administração das Unidades	
Órgãos Deliberativos Setoriais	Órgãos Executivos Setoriais
Conselhos das Unidades Departamento	Diretoria de Unidades Chefia de Departamentos

Fonte: elaborado pela autora com base em UFSC (1978).

O conselho universitário é o órgão deliberativo e normativo máximo da UFSC “competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição” (UFSC, 1978, Art. 16).

O conselho universitário possui a seguinte composição:

- I - do Reitor, como Presidente;
- II - do Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III - dos Pró-Reitores das atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão;
- IV - dos Diretores das Unidades Universitárias;
- V - de 3 (três) representantes da Câmara de Ensino de Graduação;
- VI - de 3 (três) representantes da Câmara de Pós-Graduação;
- VII - de 3 (três) representantes da Câmara de Pesquisa; VIII - de 3 (três) representantes da Câmara de Extensão;
- IX - de 1 (um) Professor representante de cada Unidade Universitária, eleito pelos seus pares, através de eleições diretas, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- X - de 1 (um) Professor representante dos Professores de Educação Básica da UFSC, eleito pelos seus pares, através de eleições diretas, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

XI - de 6 (seis) representantes dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC, eleitos pelos seus pares, através de eleições diretas, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

XII - de 6 (seis) representantes do Corpo Discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes, para um mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução;

XIII - de 6 (seis) representantes da Comunidade Externa, sendo 3 (três) indicados, respectivamente, pelas Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, de 2 (dois) indicados pelas Federações dos Trabalhadores do Estado de Santa Catarina e de 1 (um) indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Estado de Santa Catarina, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução (UFSC, 1978, Art. 16).

Em sua atividade de ensino, a UFSC poderá oferecer as seguintes modalidades de cursos: de Graduação; de Pós-Graduação; de especialização e aperfeiçoamento; de atualização; de extensão; sequenciais. Os cursos de graduação e pós-graduação serão vinculados à Unidade de Ensino com a qual tiver maior afinidade (UFSC, 1978).

A UFSC está estruturada em cinco campi, organizados em centro de ensino conforme Quadro 13, traz como a UFSC está organizada em seus centros de ensino.

Quadro 13 – A UFSC, estruturada em seus campi e centros de ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA				
Araranguá	Blumenau	Curitibanos	Florianópolis	Joinville
CTS	CTE	CCR	CCA CCB CCE CCS CCJ CDS CED CFH CFM CSE CTC	(CTJ)

Fonte: elaborado pela autora com base em UFSC (2023).

Os cursos de pós-graduação stricto sensu, ligados às unidades de ensino, visam desenvolver as habilidades adquiridas nos cursos de graduação e formar mestres e doutores (UFSC, 1978).

Além da educação básica concentrada no Colégio de Aplicação em Florianópolis, a UFSC cursos presenciais na modalidade de Bacharelado e licenciatura, nos *campi*: Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Joinville. Oferta também cursos de bacharelado e licenciatura através de parceria com a UAB

(UFSC, 2024a). Na pós-graduação oferece cursos de pós-graduação de mestrado, mestrado profissional, doutorado e doutorado profissional (UFSC, 2024b).

4.1.1 O Programa de pós-graduação em Física

O programa de pós-graduação em Física está vinculado ao Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM). O CFM foi criado em 1975, e atualmente conta com programas de Pós-graduação em Física, Química, Matemática e Oceanografia, além de ser polo do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) e do Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF) (UFSC, 2019).

O Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física, é um curso de mestrado em rede presencial que objetiva principalmente capacitar a nível de mestrado parte dos professores da Educação Básica do país em conteúdos de física, bem como em técnicas atuais de ensino a serem aplicadas em sala de aula. O título de mestre é outorgado pela IES que hospeda o programa. Trata-se de uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Física, possui cinquenta e oito polos e está presente em vinte quatro estados e também no Distrito Federal (MNPEF).

O programa de pós-graduação em Física possui dois cursos: mestrado e doutorado. O curso de mestrado em Física teve início em 1988 e o curso de doutorado em Física teve início em 1997 (UFSC, 2019). Desde a criação do curso de Mestrado, e posteriormente do doutorado foram titulados até dezembro de 2022, 419 pessoas que possuem graduação em Física e/ou em áreas afins. O PPGFSC/UFSC oferece os cursos de mestrado e doutorado nas seguintes áreas de concentração: Astrofísica, Física Atômica e Molecular, Física da Matéria Condensada e Mecânica Estatística, Física Nuclear e de Hádrons e Física Matemática e Teoria de Campos.

O PPGFSC/UFSC tem como finalidade “o aperfeiçoamento científico e profissional para egressos dos cursos de graduação em Física e áreas afins, através de estudos avançados e pesquisas científicas” (UFSC, 2024c).

Em 2020, o programa aprovou um plano, que está alinhado com o plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC, prevendo ações de forma a garantir o ensino, a pesquisa e a extensão buscando alcançar índices de excelência acadêmica e científica (UFSC, 2024d). O plano de desenvolvimento institucional

deve ser elaborado para um período de cinco anos e identifica a IES quanto a missão a que se propõe (Sant'Ana *et al.*, 2017). O PDI, pode ser comparado ao Planejamento Estratégico. O Planejamento Estratégico é o processo de elaborar uma estratégia analisando o ambiente e a organização (Motta, 1980).

O documento intitulado planejamento estratégico do PPGFSC/UFSC define a missão, visão e valores, sendo que estes conceitos são apresentados no Quadro 14:

Quadro 14 – Missão, Visão e Valores do PPGFSC/UFSC

Planejamento Estratégico		
Missão	Visão	Valores
Produzir conhecimento científico e tecnológico de qualidade, corroborando com as demandas de inovação da sociedade, e contribuir para a formação qualificada de profissionais para o mercado de trabalho na carreira acadêmica/científica e setor produtivo, bem como, estimular o empreendedorismo.	Ser um Programa de Pós-Graduação em Física de excelência e relevante para a sociedade.	Qualidade acadêmica e científica; Relevante; Inclusivo; Interdisciplinar; Transparente; Internacionalizado; Responsável; Inovador; Participativo; disseminado

Fonte: elaborado pela autora a partir do planejamento estratégico do PPGFSC (UFSC, 2024d).

O planejamento estratégico do PPGFSC/UFSC traz os objetivos a serem alcançados nas três áreas a saber:

1. Ensino

1.1. Oferecer disciplinas de excelência;

1.2. Estimular a interdisciplinaridade curricular, inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes;

1.3. Manter e fortalecer as ações de reforço escolar junto a cursos de graduação;

1.4. Desenvolver competências globais e interculturais ampliando o intercâmbio acadêmico dos estudantes e aprimoramento continuado dos docentes.

2. Pesquisa

2.1. Estimular colaboração entre as áreas de concentração do PPGFSC;

2.2. Reforçar a formação de redes de pesquisa e cooperações nacionais e internacionais;

2.3. Consolidar as estruturas de pesquisa e ensino do PPGFSC;

2.4. Incentivar publicação científica em periódicos altamente qualificados e produção técnica, envolvendo discentes e colaboradores internacionais.

3. Extensão

3.1. Promover a divulgação científica e a internacionalização do PPGFSC;

3.2. Realizar ações de integração com a sociedade e egressos;

3.3. Promover eventos científicos, escolas, workshops e minicursos;

3.4. Promover a inclusão social e o respeito às diversidades (UFSC, 2024d).

O principal objetivo do planejamento estratégico do PPGFSC/UFSC é o de obter na próxima avaliação CAPES, referente ao período de 2020-2024 a nota 6. Desde sua criação e ao longo das avaliações os cursos do programa foram bem avaliados pela CAPES, conforme define o Quadro 15:

Quadro 15 – Histórico das avaliações do programa de Pós-graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Ano/ Avaliação	Mestrado	Doutorado
1996	B	
1998	4	4
2001	4	4
2004	5	5
2007	5	5
2010	5	5
2014	5	5
2017	4	4
2021	5	5

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados obtidos via Plataforma Sucupira.

Observa-se que o PPGFSC/UFSC se destaca por ser ter sido bem avaliado em todas as vezes que ele foi avaliado. O planejamento estratégico do programa preconiza que as ações a serem traçadas pelo programa são necessárias para que o PPGFSC/UFSC obtenha nota 6,0 na próxima avaliação CAPES, referente ao período de 2021-2024.

4.2 O PERFIL DOS EGRESSOS DO PPGFSC/UFSC NO PERÍODO DE 2007-2020

O resultado encontrado é apresentado de maneira separada e complementar, pois primeiro foi feita a pesquisa no portal de egressos e plataforma Lattes para identificar quantos e quais são os egressos do PPGFSC/UFSC. Com as informações obtidas foram selecionados os egressos a quem seriam enviados os questionários aos egressos.

Para a determinação do perfil de egressos, primeiro foi feita uma pesquisa no portal egressos.ufsc.br para identificar quantos e quais são os egressos do período, resultando esta análise a conclusão de que o PPGFSC/UFSC titulou 257 pessoas: 153 mestres e 104 doutores (UFSC, 2024e).

A Tabela 2, mostra o número de titulados no curso de mestrado e doutorado no período de 2007-2020.

Tabela 2 – Titulados por ano e curso do PPGFSC/UFSC (2007 a 2020)

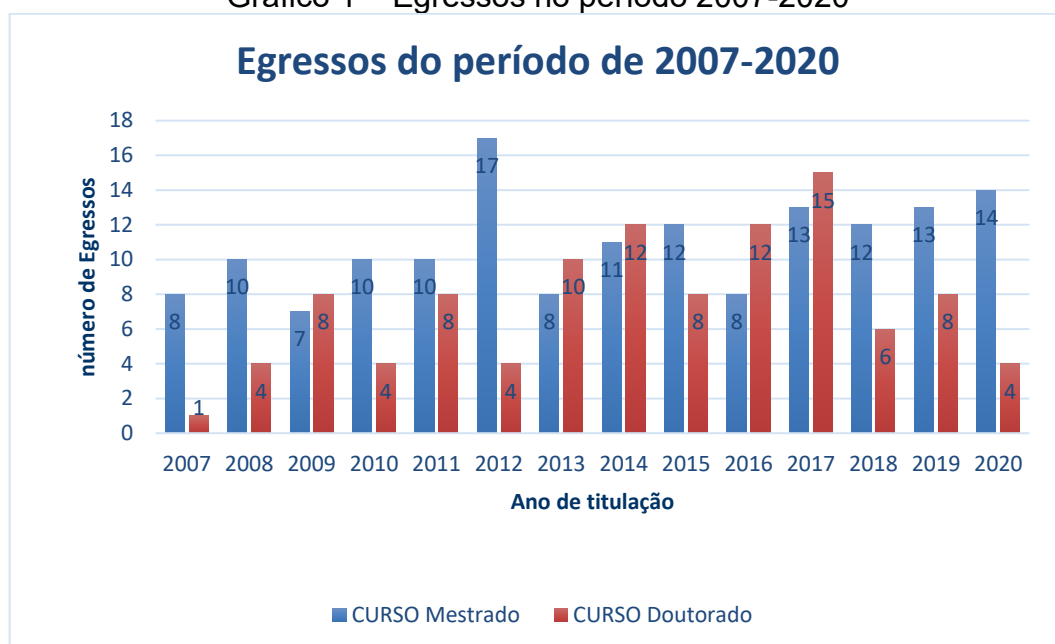
ANO	CURSO		TOTAL
	Mestrado	Doutorado	
2007	8	01	9
2008	10	04	14
2009	7	08	15
2010	10	04	14
2011	10	08	18
2012	17	04	21
2013	8	10	18
2014	11	12	23
2015	12	08	20
2016	8	12	20
2017	13	15	28
2018	12	06	18
2019	13	8	21
2020	14	4	18
TOTAL	153	104	257

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

Há um aumento do número de titulados a partir de 2007 no PPGFSC/UFSC. É possível apontar dois motivos para este fato: o programa foi criado em 1996, nove anos depois ele já estava mais conhecido e estruturado; a criação do REUNI, Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que trouxe a nível de pós-graduação na UFSC uma ampliação do número de bolsas de estudo para os cursos de mestrado e doutorado (UFSC, 2012).

O gráfico 01 mostra o número de titulados no período de 2007-2020.

Gráfico 1 – Egressos no período 2007-2020

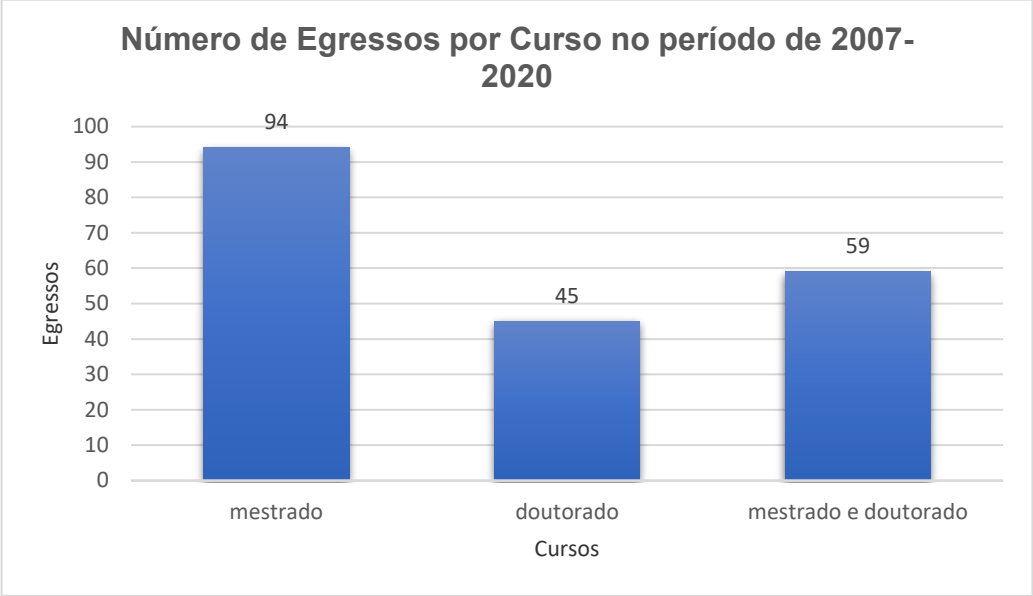


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

A análise dos dados apresentados pelo portal egressos, período 2007-2020, possibilitou identificar que cinquenta e nove dos duzentos e cinquenta e sete egressos do PPGFSC/UFSC concluíram o curso tanto o curso de mestrado quanto o curso de doutorado. Diante destes dados encontrados é possível concluir que foram tituladas ao total 198 pessoas, sendo que 94 concluíram o curso do mestrado, 45 concluíram o curso de doutorado e 59 concluíram tanto o curso de mestrado quanto o de doutorado.

O Gráfico 2 ilustra o número de titulados por curso no período de 2007-2020, mostrando os que fizeram apenas o curso de mestrado, o curso de doutorado e ambos os cursos (mestrado, doutorado).

Gráfico 2 – Egressos por curso feito no programa no período de 2007-2020



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

4.2.1.1 Perfil dos egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes

Como foi traçado no caminho metodológico desta pesquisa, foram considerados atualizados os currículos Lattes com atualização de 01 de janeiro de 2021 até 01 de dezembro de 2023. Uma dificuldade encontrada nesta etapa da pesquisa é que foi observado que a plataforma Lattes admite como atualizado o currículo apenas pelo usuário acessar a plataforma. A tabela 3 mostra o número de egressos por ano de titulação que possuem ou não curriculum Lattes atualizado.

Tabela 3 – Egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes (por ano)

ANO	TITULADOS	DESATUALIZADO	ATUALIZADO
2007	Mestrado	3	5
	Doutorado	0	1
2008	Mestrado	3	7
	Doutorado	1	3
2009	Mestrado	3	4
	Doutorado	3	5
2010	Mestrado	5	5
	Doutorado	0	4
2011	Mestrado	3	7
	Doutorado	3	5
2012	Mestrado	3	14
	Doutorado	0	4
2013	Mestrado	3	5
	Doutorado	3	7
2014	Mestrado	5	6
	Doutorado	3	9
2015	Mestrado	5	7
	Doutorado	2	6
2016	Mestrado	4	4
	Doutorado	2	10
2017	Mestrado	5	7
	Doutorado	3	13
2018	Mestrado	5	7
	Doutorado	4	2
2019	Mestrado	1	12
	Doutorado	0	8
2020	Mestrado	0	14
	Doutorado	0	4
TOTAL		72	185
TOTAL RELATIVO		28.01%	71,99%

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da Plataforma Lattes.

Dos 257 egressos do período de 2007-2020, 185 possuem o Lattes atualizado, ou seja, 71,99% dos egressos atualizaram o currículo Lattes de primeiro de janeiro de 2021 a 01 de dezembro de 2023. Os outros 72 egressos, ou seja, 28,01%, não atualizaram o currículo Lattes no período.

Da análise dos dados é possível concordar com a conclusão de Estácio (2017, p. 309) que afirma que uma “[...] grande parte da comunidade acadêmica possui Currículo Lattes [...]”.

Porém para os egressos do PPGFSC/UFSC, observa-se que 72 egressos (28,01%) não atualiza o seu currículo Lattes há mais de trinta e cinco meses. Isto sugere algumas hipóteses tais quais egressos atuando em outras áreas diferentes

da área de formação acadêmica, egressos que atuam na área de astronomia/física, mas que não possuem produção acadêmica, e também se o egresso trabalhar em instituições internacionais, muitas vezes não haverá a necessidade de atualização do currículo.

4.2.1.2 Gênero dos egressos

A Tabela 4 mostra o número de titulados, por curso, para análise de dados os dados dos egressos são mostrados no quantitativo masculino e feminino. O critério para divisão entre masculino e feminino foi o de uso cotidiano do nome civil dos egressos, levando em consideração a desinência nominal de gênero do substantivo próprio que nomeia cada indivíduo. Além da análise da desinência nominal do nome civil, foi feita a análise da foto apresentada no currículo disponível na plataforma Lattes.

Tabela 4 – Gêneros dos egressos do PPGFSC/UFSC

Tabela 1 - Gêneros dos egressos do PPGC/PPGCE					
Ano	Curso				Total
	Mestrado		Doutorado		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
2007	7	1	1	0	9
2008	8	2	4	0	14
2009	7	0	8	0	15
2010	7	3	3	1	14
2011	10	0	7	1	18
2012	15	2	3	1	21
2013	8	1	9	1	18
2014	9	2	8	4	23
2015	10	2	8	0	20
2016	7	1	09	3	20
2017	8	5	14	1	28
2018	10	2	6	0	18
2019	09	4	7	1	21
2020	10	4	3	1	18
TOTAL	125	29	90	13	257

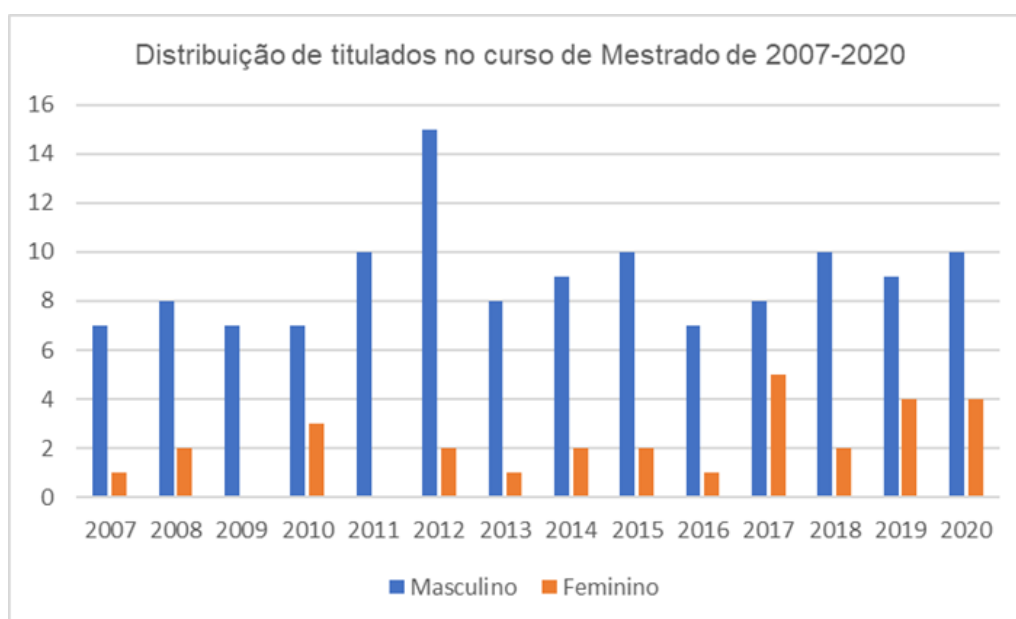
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

A análise da tabela mostra uma maior concentração de titulados masculinos, que femininos, tanto no curso de mestrado quanto doutorado no PPGFSC/UFSC. A diferença entre o número de titulados masculino/feminino é compatível com o resultado de outras pesquisas a respeito da participação de mulheres em ciências exatas. Para Silva, Silva e Lopes Neta (2022), a inserção das mulheres no campo

das Ciências Exatas, ocorre vagarosamente. Para as autoras, este fato não está dissociado da realidade da sociedade e reproduz a desigualdade de gênero.

O gráfico 3 a seguir mostra a diferença de número de titulados do sexo masculino e feminino no curso de Mestrado no período 2007-2020. O número de titulados masculino no mestrado (125) é 4,31 vezes o número de titulados feminino (29).

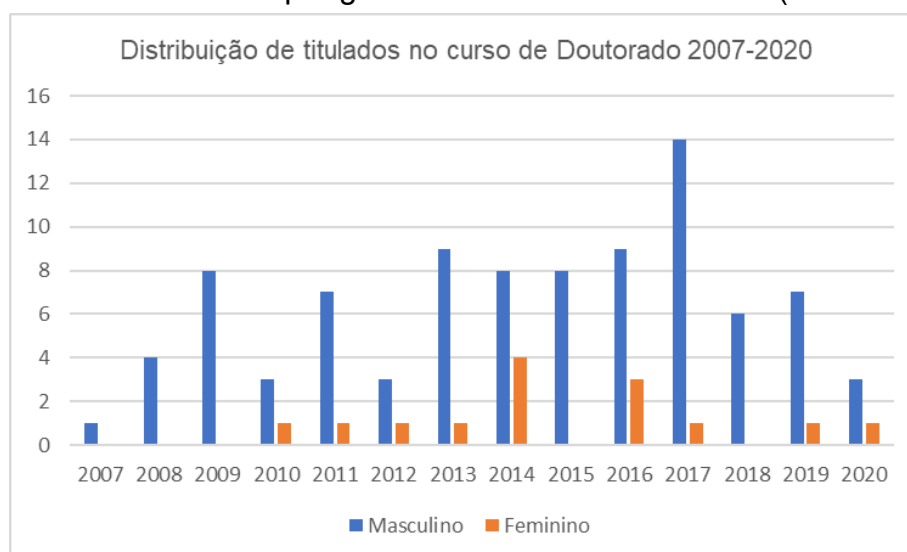
Gráfico 3 – Titulados por gênero no curso de mestrado (2007 a 2020)



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

O gráfico 4 mostra a diferença de número de titulados no curso de doutorado no período de 2007-2020. O número de titulados masculino no mestrado (90) é 6,92 vezes o número de titulados feminino (13).

Gráfico 4 – Titulados por gênero no curso de doutorado (2007-2020)



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e).

Tanto para o curso de mestrado como para o curso de doutorado, o número de egressos do sexo feminino do período de 2007-2020 é inferior ao masculino.

4.2.1.3 Perfil dos egressos: formação na graduação

A trajetória de um titulado começa muito antes do ingresso em um programa de pós-graduação. Dessa forma é importante saber a formação na graduação dos egressos do período. Neste quesito vamos avaliar a formação dos egressos nos períodos avaliativos da CAPES.

O primeiro período analisado foi o 2007-2009 que antecede a avaliação (CAPES, 2010a). A tabela 5 mostra o número de egressos que se graduaram na UFSC, e qual ou quais cursam fizeram na UFSC.

Tabela 5 – Egressos do período 2007 a 2009 com graduação na UFSC

Ano de Conclusão	Curso	Graduados na UFSC		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2007	Mestrado	-	6	2
	Doutorado	1	-	-
2008	Mestrado	6	2	2
	Doutorado	2	-	2
2009	Mestrado	3	3	-
	Doutorado	2	1	-
Total		14	12	6

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 6 mostra o número de egressos do programa período de 2007-2009 que fizeram cursos de graduação de graduação em outras instituições de ensino.

Tabela 6 – Egressos do período 2007 a 2009 com graduação em outras IES

Ano de Conclusão	Curso	Graduados em outras IES		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2007	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	-	-	-
2008	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	-	-	-
2009	Mestrado	1	-	-
	Doutorado	1	-	-
Total		2	4	-

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Analisando os titulados de 2007-2009, observa-se que a maior parte deles catorze (14) cursou de bacharelado na UFSC. Ainda, é possível observar a incidência de egressos que fizeram tanto o curso de bacharelado, quanto o curso de licenciatura na UFSC. Dos egressos do programa, que foram graduados em outras IES, destaca-se os licenciados.

O segundo período analisado foi o 2010-2012 que antecede a avaliação (CAPES, 2013). A tabela 7 mostra o número de egressos que se graduaram na UFSC, e qual ou quais cursam fizeram.

Tabela 7 – Egressos do período 2010-2012 com graduação na UFSC

Ano de Conclusão	Curso	Graduados na UFSC		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2010	Mestrado	2	3	3
	Doutorado	1	-	-
2011	Mestrado	3	4	3
	Doutorado	3	2	1
2012	Mestrado	7	1	3
	Doutorado	3	-	-
Total		19	10	10

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 8 mostra o número de egressos do programa período de 2010-2012 que fizeram cursos de graduação em outras instituições de ensino.

Tabela 8 – Egressos do período 2010-2012 com graduação em outras IES

Ano de Conclusão	Curso	Graduados em outras IES		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2010	Mestrado	2	-	-
	Doutorado	1	1	1
2011	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	1	1	-
2012	Mestrado	5	1	-
	Doutorado	-	-	-
Total		9	4	1

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Analisando os titulados de 2010-2012, observa-se que a maior parte deles cursou de bacharelado na UFSC. Na segunda posição estão aqueles que foram licenciados em Física pela UFSC. Ainda, é possível observar a incidência de egressos que fizeram tanto o curso de bacharelado, quanto o curso de licenciatura na UFSC. Dos egressos do programa, que foram graduados em outras IES, destaca-se a maior incidência dos egressos que se na graduação se formaram no Bacharelado, na segunda posição estão os licenciados, e apenas um egresso fez licenciatura e bacharelado em outras IES.

O terceiro período analisado foi o 2013-2016 que antecede a avaliação (CAPES, 2017). A tabela 9 mostra o número de egressos que se graduaram na UFSC, e qual ou quais cursam fizeram na UFSC.

Tabela 9 – Egressos do período 2013-2016 com graduação na UFSC

Ano de Conclusão	Curso	Graduados na UFSC		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2013	Mestrado	4	1	1
	Doutorado	4	3	3
2014	Mestrado	4	5	1
	Doutorado	5	2	3
2015	Mestrado	7	4	-
	Doutorado	4	-	-
2016	Mestrado	4	-	-
	Doutorado	2	2	4
Total		34	17	12

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 10 mostra o número de egressos do programa período de 2013-2016 que fizeram cursos de graduação em outras instituições de ensino.

Tabela 10 – Egressos do período 2013-2016 com graduação em outras IES

Ano de Conclusão	Curso	Graduados em outras IES		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2013	Mestrado	2	-	-
	Doutorado	-	-	-
2014	Mestrado	1	-	-
	Doutorado	1	-	1
2015	Mestrado	1	-	-
	Doutorado	2	2	-
2016	Mestrado	3	1	-
	Doutorado	3	1	-
Total		13	4	1

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Analisando os titulados do período de 2013-2016, observa-se que o perfil dos egressos titulados é bastante semelhante ao perfil dos egressos do período de 2010-2012 quanto a graduação que a maior parte deles cursou de bacharelado na UFSC. Na segunda posição estão aqueles que foram licenciados em Física pela UFSC. Ainda, é possível observar uma boa quantidade de egressos que fizeram tanto o curso de bacharelado, quanto o curso de licenciatura na UFSC. Dos egressos do programa, que foram graduados em outras IES, destaca-se a maior incidência dos egressos que se na graduação se formaram no Bacharelado, na segunda posição estão os licenciados.

O quarto período analisado foi o 2017-2020 que antecede a avaliação (CAPES, 2021c). A tabela 11 mostra o número de egressos que se graduaram na UFSC, e qual ou quais cursam fizeram na UFSC.

Tabela 11 – Egressos do período 2017-2020 com graduação na UFSC

Ano de Conclusão	Curso	Graduados na UFSC		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2017	Mestrado	6	2	1
	Doutorado	6	2	3
2018	Mestrado	7	2	-
	Doutorado	4	-	1
2019	Mestrado	9	-	-
	Doutorado	1	3	-
2020	Mestrado	8	0	1
	Doutorado	1	1	-
Total		42	10	6

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 12 mostra o número de egressos do programa período de 2017-2020 que fizeram cursos de graduação em outras instituições de ensino.

Tabela 12 – Egressos do período 2017-2020 com graduação em outras IES

Ano de Conclusão	Curso	Graduados em outra IES		
		Física		
		Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado/Licenciatura
2017	Mestrado	4	-	-
	Doutorado	5	-	-
2018	Mestrado	2	1	-
	Doutorado	1	-	-
2019	Mestrado	4	2	-
	Doutorado	1	-	-
2020	Mestrado	5	-	-
	Doutorado	0	-	-
Total		22	5	-

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Analisando os titulados do período de 2017-2020, observa-se que o perfil dos egressos titulados é bastante semelhante ao perfil dos egressos do período de 2010-2012 e de 2013-2016 quanto a graduação que a maior parte deles cursou de bacharelado na UFSC. Na segunda posição estão aqueles que foram licenciados em Física pela UFSC. Ainda, é possível observar uma boa quantidade de egressos que fizeram tanto o curso de bacharelado, quanto o curso de licenciatura na UFSC. Dos egressos do programa, que foram graduados em outras IES, destaca-se a maior incidência dos egressos que se na graduação se formaram no Bacharelado, na segunda posição estão os licenciados.

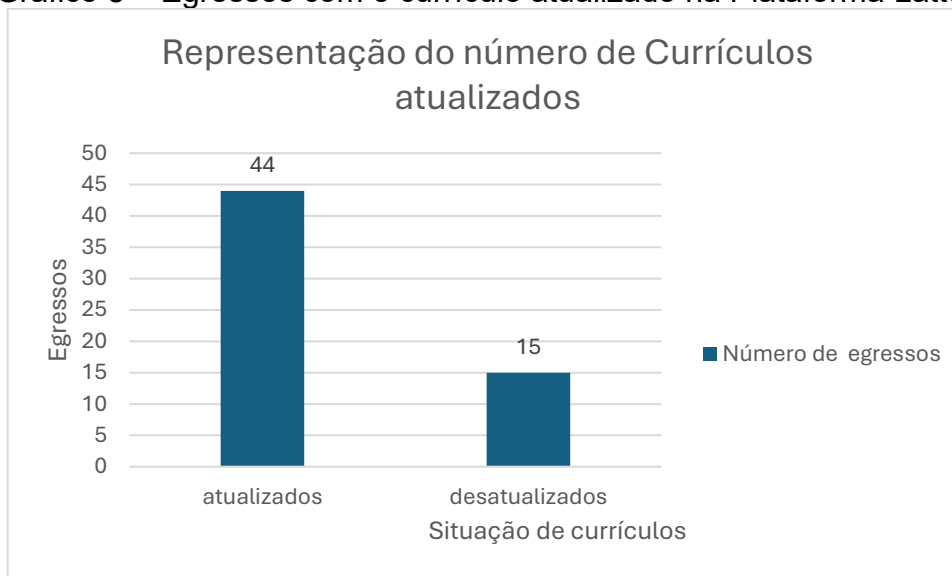
Analisando a formação dos titulados no período de 2007 até 2020, observa-se que a maior parte deles fez graduação em Física na UFSC. Também é possível observar que dos que fizeram graduação na UFSC a maior parte fez bacharelado.

4.2.1.4 Perfil dos que egressos com mestrado e doutorado no PPGFSC/UFSC

Da análise dos dados extraídos do portal egressos e do Lattes, no período de 2007-2020 foram encontrados cinquenta e nove egressos que cursaram os cursos de mestrado e doutorado.

A primeira análise é a atualização do currículo Lattes. Considerando atualizados os Lattes que tiveram atualização no período de primeiro de janeiro de dois mil e vinte um até primeiro de dezembro de dois mil e vinte e três, foram encontrados quinze currículos com o Lattes desatualizado e trinta e quatro atualizados. Conforme representado no Gráfico 5.

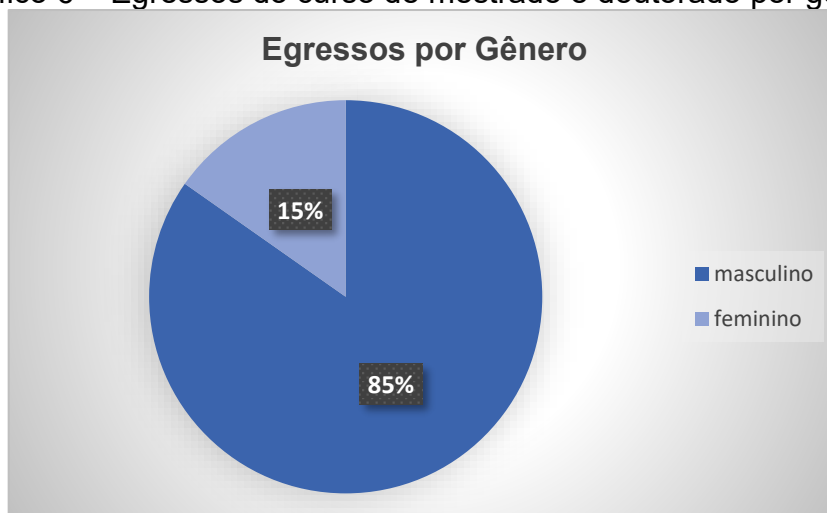
Gráfico 5 – Egressos com o currículo atualizado na Plataforma Lattes



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Quanto ao gênero, respeitando os critérios já descritos na metodologia, foram encontrados cinquenta homens e nove mulheres. Ao estudarmos os egressos que fizeram o curso de mestrado e doutorado observa-se novamente um maior número de egressos do sexo masculino. O Gráfico 6 mostra a ocorrência entre masculino e feminino no período de 2007-2020.

Gráfico 6 – Egressos do curso de mestrado e doutorado por gênero



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Dos cinquenta e nove egressos:

- Onze (11) trabalham na UFSC;

- Seis (6) trabalham em institutos federais;
- Sete (7) trabalham em outras universidades federais;
- Dois (2) trabalham em universidades estaduais;
- Dois (2) são pesquisadores internacionais;
- Quinze (15) não foi possível identificar a atuação profissional atual;
- Cinco (5) trabalham em outras instituições de ensino superior;
- Quatro (4) não exercem atividade profissional, mas continuam estudando como estagiários de pós-doutorado;
- Um (1) atua como professor em colégio particular.

O gráfico 7 mostra a atuação profissional dos egressos do período de 2007-2020.



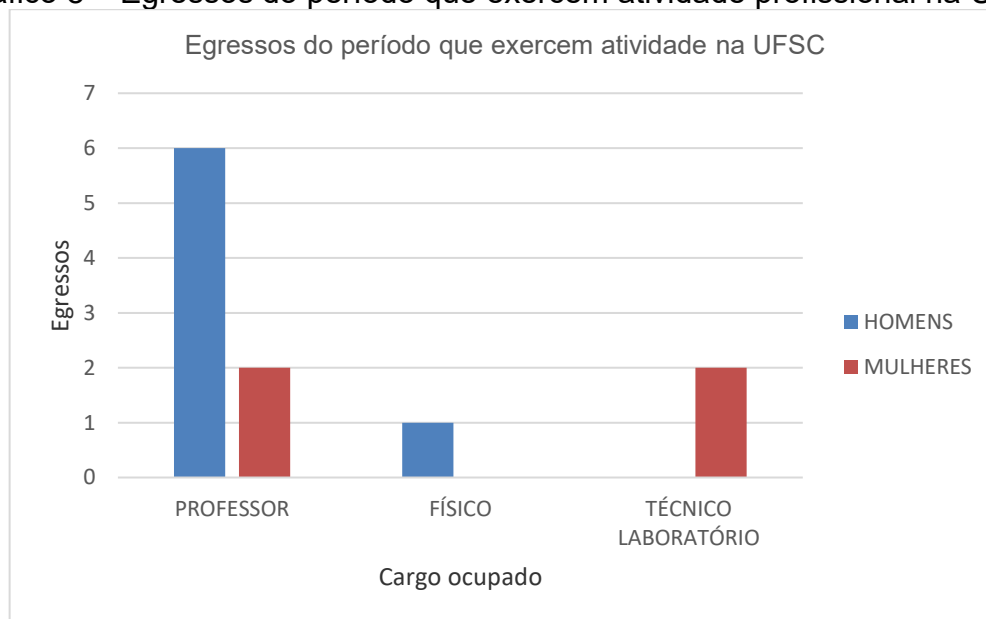
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Dos cinquenta e nove egressos (59) que cursaram mestrado e doutorado No PPGFSC/UFSC três trabalham em escola pública estadual, e um trabalha em

colégio particular. Ou seja, quatro egressos dos cinquenta e nove egressos 6,78% dos egressos trabalham com a educação de ensino básico e médio.

Daqueles que trabalham na UFSC, sete são homens e quatro são mulheres. Dos sete homens, um ocupa o cargo de Físico, seis são professores. Das quatro mulheres duas ocupam o cargo de técnico de laboratório e duas são professoras. O gráfico 8 mostra como este grupo de egressos ocupam seus cargos.

Gráfico 8 – Egressos do período que exercem atividade profissional na UFSC



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Um dos objetivos específicos desta dissertação é identificar o perfil dos egressos de um Programa de Pós-graduação em Física, este objetivo foi alcançado através da análise de dados obtidos no Sistema de Acompanhamento de Egressos da UFSC e Plataforma Lattes; os resultados serão apresentados em quadros que representam os períodos de avaliação da CAPES.

O primeiro período que foi analisado é o dos egressos do período de 2007-2009, ou seja, período relativo a Avaliação Trienal de 2010. Dos trinta e oito egressos deste período, trinta e um trabalham em IES, treze trabalham na UFSC, oito trabalham em outras Universidades Federais do Brasil, seis em Institutos Federais, dois em universidades estaduais e dois em outras IES.

Dos egressos do ano de 2007 um trabalha em um instituto de pesquisa nacional e para um egresso utilizando a metodologia escolhida, não foi possível

determinar. Para aqueles que concluíram cursos em 2008, para dois egressos não foi possível determinar o destino profissional, um egresso trabalha em um colégio estadual em Santa Catarina e um trabalha em um colégio particular em Santa Catarina.

A tabela 13, apresenta a inserção dos egressos do período de 2007-2009 em IFES Brasileiras.

Tabela 13 – Inserção dos egressos do período 2007-2009 em IFES Brasileiras

Ano	Curso	UFSC	Outras Universidades Federais Brasileiras	Institutos Federais
2007	Mestrado	3	2	-
	Doutorado	1	-	1
2008	Mestrado	4	-	-
	Doutorado	2	-	-
2009	Mestrado	3	3	-
	Doutorado	-	3	1
Total		13	8	2

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 14, apresenta a inserção dos egressos do período de 2007-2009 em outras IES.

Tabela 14 – Inserção dos egressos do período 2007-2009 em outras IES

Ano	Curso	Universidades Estaduais	Outras IES
2007	Mestrado	-	-
	Doutorado	1	1
2008	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
2009	Mestrado	1	-
	Doutorado	-	1
Total		2	2

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Para o período de 2010-2012, relativo à avaliação trienal de 2013, dos cinquenta e três egressos vinte e sete trabalham em IES. Do grupo de vinte e sete egressos que trabalham em IES, onze trabalham na UFSC, seis trabalham em outras universidades federais brasileiras, oito trabalham em institutos federais, um trabalha em universidades estadual e dois trabalham em outras IES.

A tabela 15, mostra a inserção dos egressos no período de 2010-2012 em IFES Brasileiras.

Tabela 15 – Inserção dos egressos do período 2010-2012 em IFES Brasileiras

Ano	Curso	UFSC	Outras Universidades Federais Brasileiras	Institutos Federais
2010	Mestrado	1	1	1
	Doutorado	3	-	3
2011	Mestrado	1	1	3
	Doutorado	1	2	2
2012	Mestrado	3	1	-
	Doutorado	1	1	-
Total		10	6	9

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 16 apresenta a inserção dos egressos do período de 2007-2009 em outras IES.

Tabela 16 – Inserção dos egressos do período 2010-2012 em outras IES

Ano	Curso	Universidades Estaduais	Outras IES
2010	Mestrado	-	1
	Doutorado	-	-
2011	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
2012	Mestrado	-	-
	Doutorado	1	1
Total		1	2

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Para os egressos de 2010, três currículos Lattes não indicam a atuação profissional, um egresso é professor na secretaria estadual de educação de Santa Catarina, um egresso possui a sua própria empresa, dois egressos continuam seus estudos realizando estágio pós-doutoral no exterior.

Para os egressos de 2011, quatro currículos Lattes não indicam o atual exercício profissional, dois trabalham em institutos de pesquisa no exterior, um é professor da secretaria estadual de educação de Santa Catarina e um egresso trabalha no SEBRAE.

Para os egressos de 2012, um trabalha em colégio particular em Santa Catarina, para sete egressos não foi possível determinar a atuação profissional, um trabalha como professor temporário na Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, dois trabalham em instituto de pesquisa no exterior.

No período de 2013-2016, dos oitenta e um ex-alunos, vinte trabalham em IES: seis trabalham na UFSC, sete trabalham em outras universidades federais, dois trabalham em institutos federais, cinco trabalham em outras IES.

A tabela 17 mostra como os egressos do período de 2013-2016 se inseriram nas IFES do Brasil.

Tabela 17 – Inserção dos egressos do período 2013-2016 em IFES Brasileiras

Ano	Curso	UFSC	Outras Universidades Federais Brasileiras	Institutos Federais
2013	Mestrado	1	1	-
	Doutorado	2	3	-
2014	Mestrado	-	1	-
	Doutorado	2	1	-
2015	Mestrado	1	-	1
	Doutorado	4	-	1
2016	Mestrado	-	1	-
	Doutorado	1	-	2
Total		11	7	4

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 18 apresenta a inserção dos egressos do período de 2013-2016 em outras IES.

Tabela 18 – Inserção dos egressos do período 2013-2016 em outras IES

Ano	Curso	Universidades Estaduais	Outras IES
2013	Mestrado	-	1
	Doutorado	-	1
2014	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
2015	Mestrado	1	-
	Doutorado	-	-
2016	Mestrado	-	2
	Doutorado	-	2
Total		1	6

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Dentre aqueles ex-alunos que se titularam em 2013, cinco não mantêm o seu endereço profissional atualizado no Lattes; dois continuam seus estudos, realizando estágio pós-doutoral, um no Brasil e outro no Exterior; um é empregado em uma empresa e outro é trabalha e é sócio na empresa.

Dentre aqueles ex-alunos que se titularam em 2014, dois são professores na Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina; um é fiscal da Fazenda no Estado de Santa Catarina; em quatro currículos Lattes não foi possível identificar a atuação profissional dos egressos, dois egressos atuam em institutos de pesquisa no exterior; e um dos egressos atua como estagiário pós doutoral em uma instituição de ensino superior no Brasil.

Dos egressos que fizeram mestrado no ano de 2015, para três não foi possível identificar a atual atuação profissional, um trabalha em uma empresa, dois continuam os seus estudos fazendo um estágio pós-doutoral no exterior e outro faz estágio pós-doutoral em Universidade Estadual; e um atualmente faz parte da corporação do corpo de bombeiros do Estado de Santa Catarina. Um egresso que concluiu o curso de doutorado atualmente continua seus estudos como pós-doutor em instituição no exterior.

Dos que se titularam em 2016, para três que fizeram não foi possível identificar a atuação profissional atual, um egresso hoje pertence a corporação da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. Ainda no ano de 2016, dos que fizeram doutorado, para cinco egressos não foi possível identificar a atuação profissional, um é pesquisador no exterior, um trabalha no SEBRAE e um trabalha em colégio particular.

A tabela 19 mostra como os egressos do período de 2017-2020 se inseriram nas IFES do Brasil.

Tabela 19 – Inserção dos egressos do período 2017-2020 em IFES do Brasil

Ano	Curso	UFSC	Outras Universidades Federais Brasileiras	Institutos Federais
2017	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	1	1	1
2018	Mestrado	1	-	-
	Doutorado	-	1	-
2019	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	1	-	2
2020	Mestrado	-	-	-
	Doutorado	1	-	1
Total		4	2	4

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

A tabela 20 apresenta a inserção dos egressos do período de 2017-2020 em outras IES.

Tabela 20 – Inserção dos egressos do período 2017-2020 em outras IES

Ano	Curso	Universidades Estaduais	Outras IES
2017	Mestrado	-	-
	Doutorado	2	-
2018	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
2019	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
2020	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
Total		2	-

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e da Plataforma Lattes.

Dos que se titularam em 2017 e fizeram doutorado, para sete egressos não foi possível identificar a atuação profissional, um trabalha em empresa, um é pesquisador no exterior; o que trabalha na UFSC e o que trabalha no Instituto Federal são professores substitutos. Já para os que se titularam no mestrado no ano de 2017, dois fazem doutorado na UFSC, dois fazem doutorado em outras Universidades brasileiras; um atua como pós doutor na UFSC; um atua como cientista de dados; para dois não foi possível identificar; e um trabalha no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Dos treze egressos que fizeram mestrado no ano de 2017 no PPGFSC/UFSC; um egresso faz estágio pós-doutoral no programa, dez fazem doutorado ainda no programa e dois fizeram em outro programa.

Dos doze egressos que terminaram o mestrado em 2018 – dois são bolsistas de estágio pós-doutoral no exterior, um faz doutorado no exterior, quatro estão com o currículo Lattes desatualizado, um trabalha como cientista de dados, dois concluíram o doutorado no próprio programa e três cursam o doutorado no programa. Já dos seis egressos que concluíram se titularam doutores em 2018, um trabalha em uma universidade Federal, um está com o currículo Lattes desatualizado, um fez estágio pós-doutoral no exterior, um fez estágio pós-doutoral no Brasil.

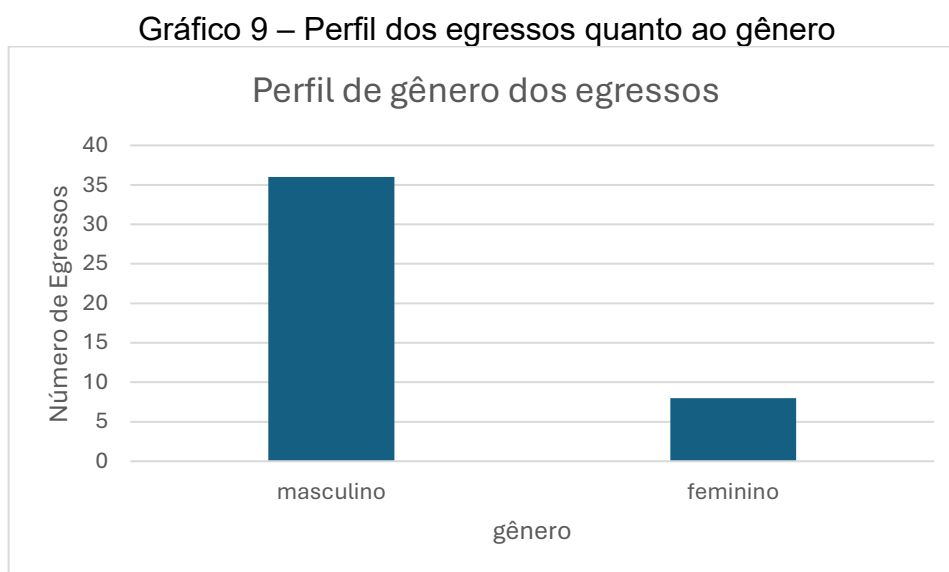
Daqueles que concluíram mestrado no programa no ano de 2019: nove mestres cursam doutorado no programa, dois já concluíram o doutorado no próprio programa e para dois mestres não foi possível identificar atividade após o doutorado. Dentre os oito doutores titulados pelo programa no ano de 2019, dois fizeram estágio pós-doutoral no programa, um faz estágio pós-doutoral no programa, três

são professores em institutos federais, um trabalha em um instituto de pesquisa internacional eu faz estágio pós-doutoral em outro programa.

Dos doutores que se titularam em 2020 no programa: um faz estágio pós doutoral no programa, um faz estágio pós-doutoral em outro programa no Brasil e dois atuam como professores em instituto federal. Dos mestres que se titularam em 2020 quatro fazem doutorado em outro programa, dois não foi possível identificar atualização e seis cursam doutorado no programa.

Partindo do número de 257 egressos do PPGFSC/UFSC, foram enviados via ferramenta contato da Plataforma Lattes, 122 questionários. Isto porque no caminho metodológico foi determinado que apenas seria enviado o questionário para o egresso que possuísse o currículo Lattes atualizado, ou seja, houvesse feito a atualização de 01 de janeiro de 2021 até 01 de dezembro de 2023. O questionário recebeu respostas no período de 02 de novembro até 02 de dezembro de 2023. Foram recebidas quarenta e cinco respostas aos questionários. Destaca-se que dos quarenta e cinco questionários recebidos, um foi deixado em branco. Assim foram considerados válidos para a pesquisa apenas quarenta e quatro questionários.

Ao analisar as respostas da pergunta que questiona o gênero levando em consideração apenas masculino e feminino, dos quarenta e quatro questionários recebidos que são válidos, foram recebidas trinta e seis respostas de egressos que se identificaram como do gênero masculino (81,8%) e oito egressos que se identificam com o gênero feminino (18,2%).

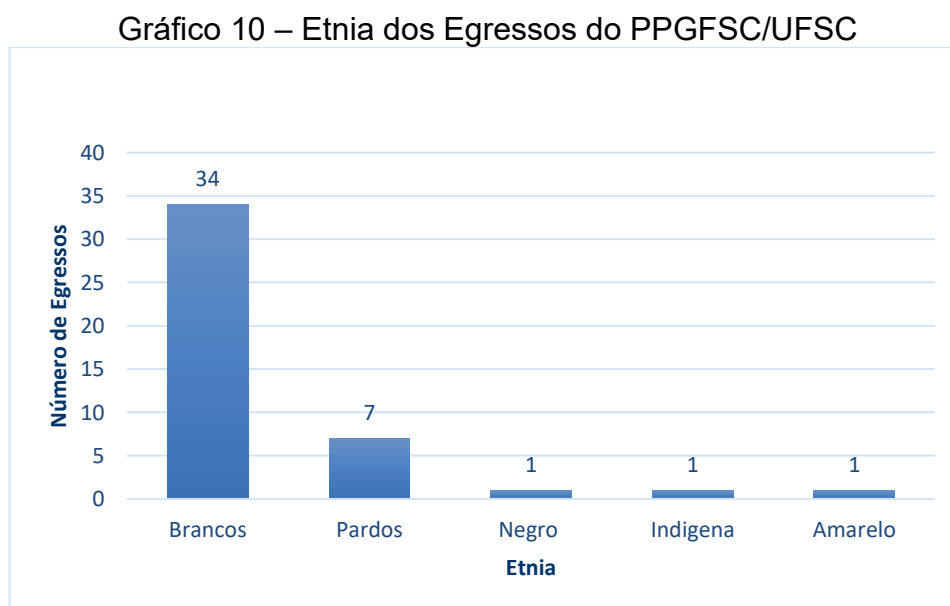


Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados obtidos mostram a predominância de egressos do gênero masculino, confirmando o que foi encontrado no item de resultados na pesquisa documental realizada no portal egressos.ufsc.br e na plataforma Lattes.cnpq.br, bem como em pesquisas que mostram a maioria de egressos na área de ciências exatas.

Perguntados quanto a etnia, trinta e quatro egressos (77,3%) se autodeclararam brancos, sete egressos (15,9%) se autodeclararam pardos, um egresso (2,3%) se autodeclarou negro, um egresso (2,3%) se autodeclarou indígena, um egresso (2,3%) se autodeclarou amarelo, ou seja, de origem oriental

O gráfico 10 apresenta o resultado obtido quanto a caracterização dos egressos do PPGFSC/UFSC quanto a sua etnia.



Fonte: elaborado pela autora.

Pelos resultados obtidos pela aplicação dos questionários observa-se ainda um acentuado percentual de etnia branca entre os egressos da pós-graduação em Física.

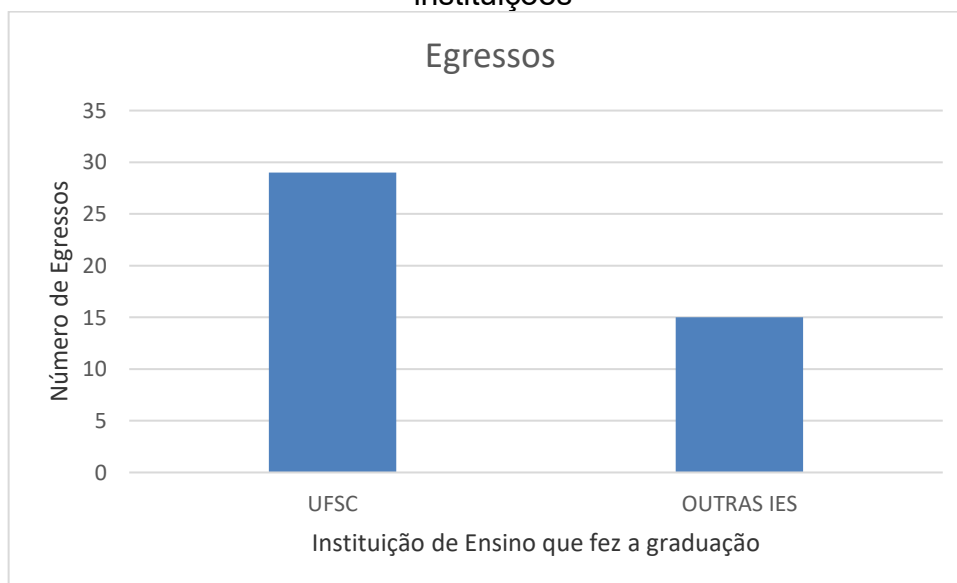
Apesar de a UFSC ter criado, em julho de 2007 o seu Programa de ações afirmativas para democratizar o ensino superior, cinco anos antes da chamada Lei de Cotas (Lei 12712/12); apenas em 2020 através da Resolução nº 145/Cun houve a regulamentação das ações de políticas afirmativas da pós-graduação da UFSC.

Quando perguntados onde fizeram a sua graduação, quinze egressos não fizeram a sua graduação na UFSC (34,1%), quinze egressos fizeram a sua graduação na UFSC (34,1%) cursando apenas bacharelado; sete (15,9%) fizeram a

sua graduação na UFSC cursando licenciatura e bacharelado; sete (15,9%) fizeram a sua graduação na UFSC cursando licenciatura.

O Gráfico 11 mostra o número de egressos em relação a instituição que cursou a sua graduação.

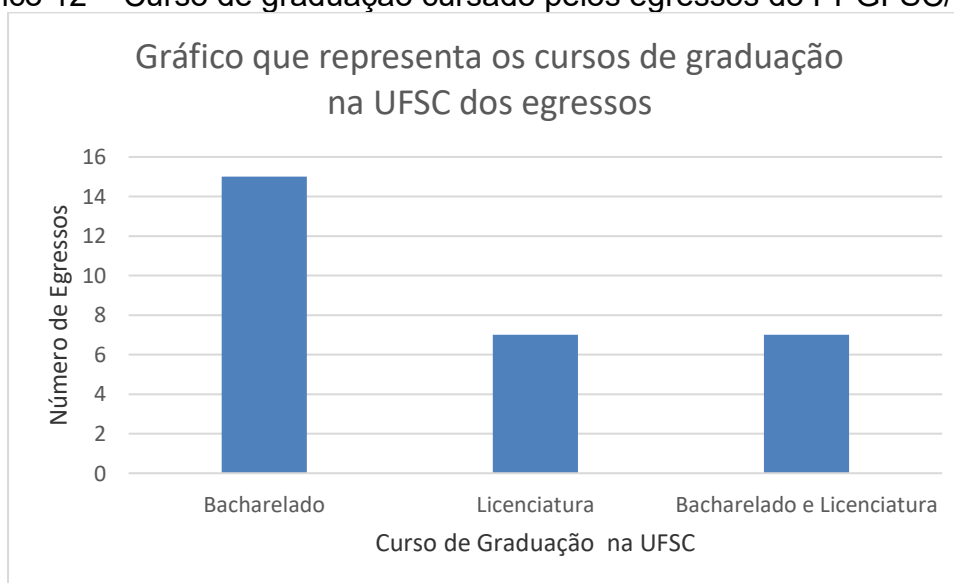
Gráfico 11 – Número de egressos que cursaram graduação na UFSC e em outras instituições



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 12 mostra o curso de graduação que os egressos cursaram.

Gráfico 12 – Curso de graduação cursado pelos egressos do PPGFSC/UFSC

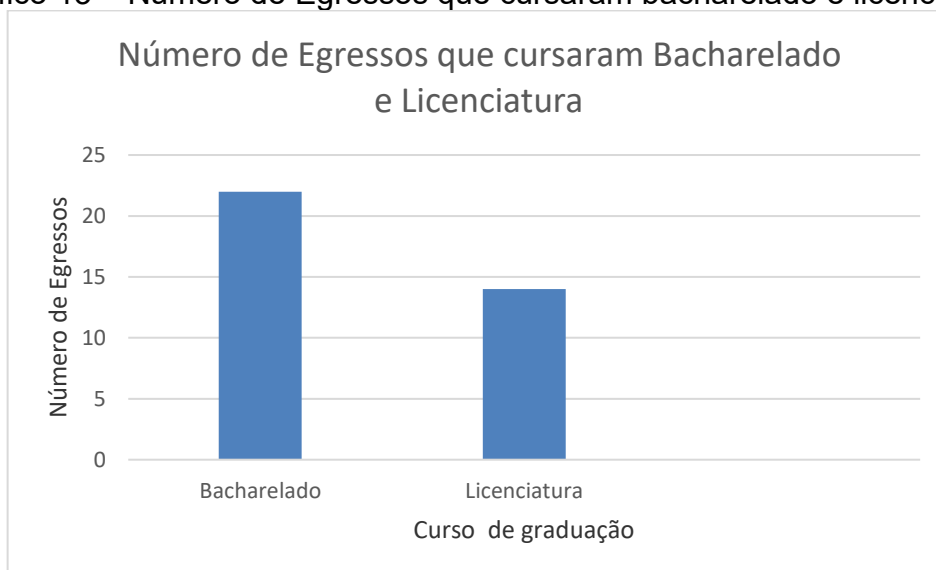


Fonte: elaborado pela autora.

Sintetizando a análise pode-se dizer que a maioria dos egressos que responderam fizeram o curso de bacharelado. Somando o número dos que fizeram bacharelado apenas com os que fizeram bacharelado e licenciatura temos que 22 egressos fizeram bacharelado. Somando o número dos que fizeram licenciatura, com os que fizeram licenciatura e bacharelado temos um total de 14 egressos.

O Gráfico 13, mostra o número de egressos que cursaram bacharelado e licenciatura.

Gráfico 13 – Número de Egressos que cursaram bacharelado e licenciatura

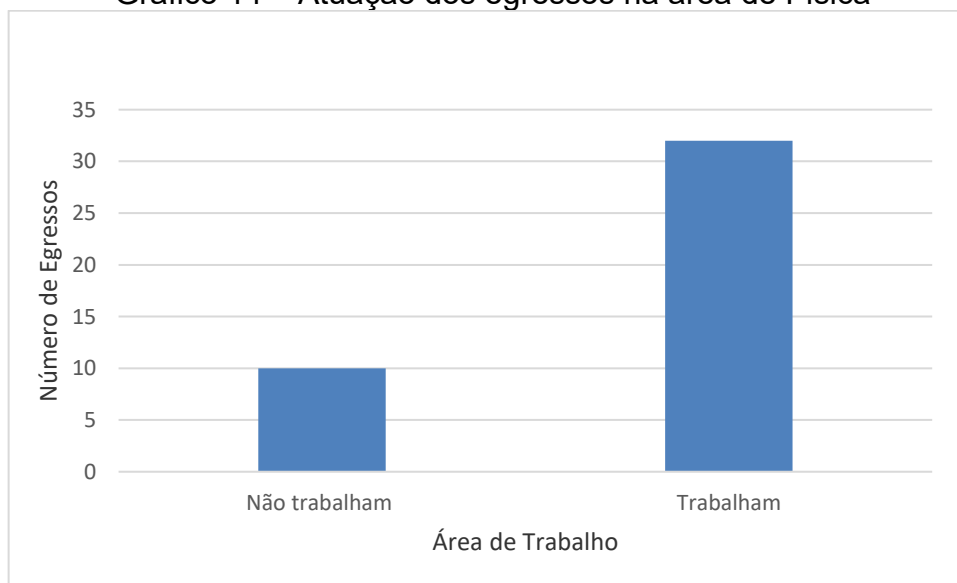


Fonte: elaborado pela autora.

Perguntados se trabalhavam na área da física houve quarenta e duas respostas. Dez não trabalham na área de Física (23,80%) e trinta e dois egressos trabalham na área de Física (76,20%).

O Gráfico 14 traz a representação do número dos egressos que trabalham e não trabalham na área de Física.

Gráfico 14 – Atuação dos egressos na área de Física



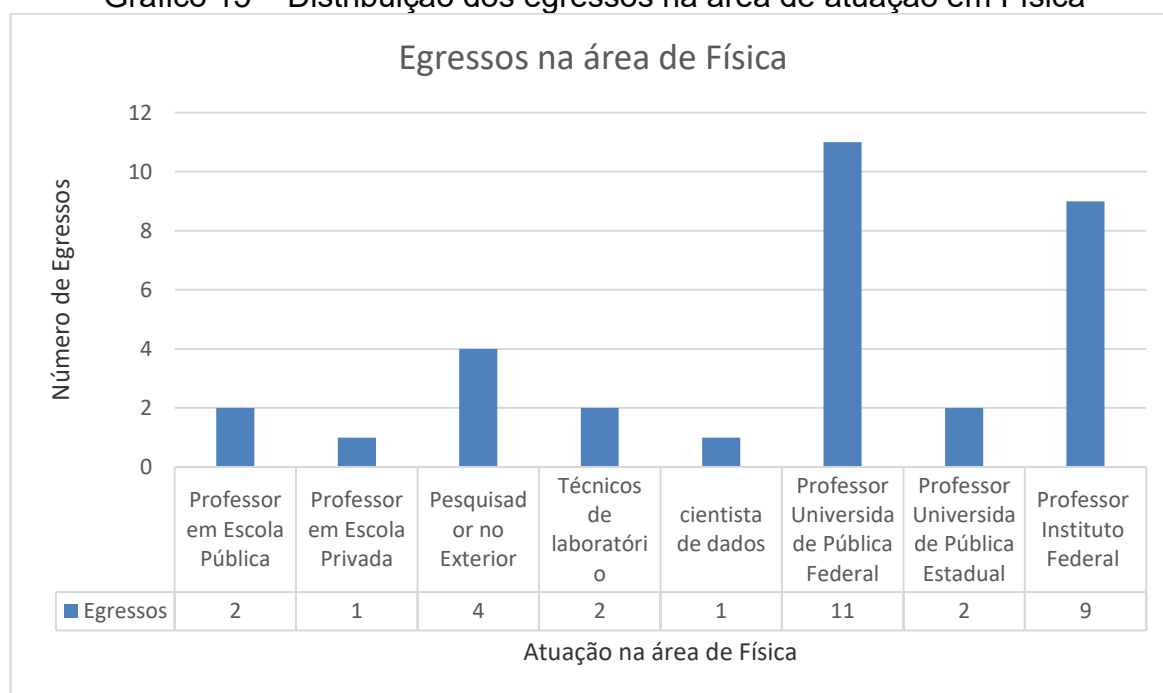
Fonte: elaborado pela autora.

Trinta e dois egressos do conjunto que respondeu ao questionário trabalham na área de Física. Saber que a maior parte dos respondentes trabalha na área da Física pode ser considerado um indicador positivo na avaliação dos egressos e também na avaliação do programa.

Dois egressos responderam que trabalham em escola pública, um egresso trabalha em escola privada, quatro egressos são pesquisadores em instituição de ensino superior, dois egressos são técnicos de laboratório, um trabalha como cientista de dados, onze são professores em universidades públicas federais no Brasil, dois são professores em Universidades Públicas Estaduais. Nove são professores em institutos federais.

O gráfico 15 mostra a atuação profissional dos egressos respondentes ao questionário que trabalham na área de Física.

Gráfico 15 – Distribuição dos egressos na área de atuação em Física



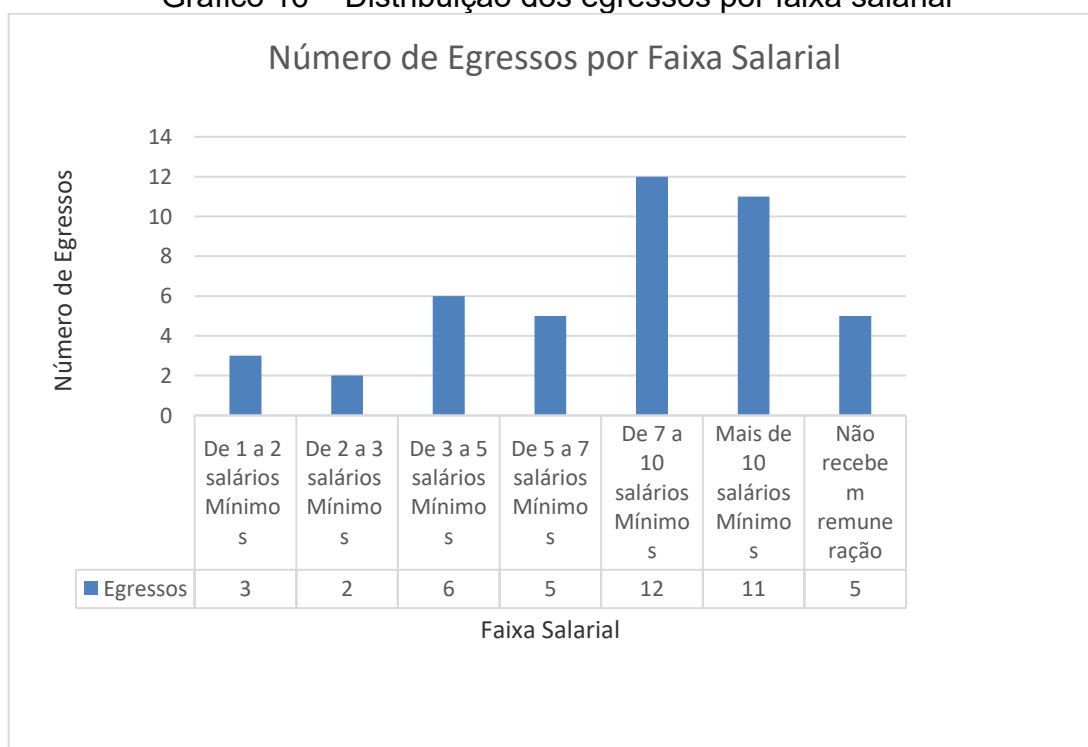
Fonte: elaborado pela autora.

Dos trinta e dois egressos que trabalham na área da Física, tem-se que vinte e dois trabalham em Instituições de Educação Superior: onze trabalham em Universidade Pública Federal, dois trabalham em Universidade Pública Estadual e nove trabalham em Institutos Federais.

Ao serem perguntados com relação a remuneração, quarenta e cinco egressos responderam. Cinco (11,4%) não exercem atividade remunerada, três (6,8%) recebem entre 1 e dois salários-mínimos, dois (4,5%) recebem entre dois ou três salários-mínimos, seis (13,6%) recebem entre três e cinco salários-mínimos, cinco (11,4%) recebem entre 5 e sete salários-mínimos, doze egressos (27,30%) recebem entre sete e dez salários-mínimos, onze egressos (25%) recebem mais de dez salários mínimos.

O Gráfico 16 mostra a distribuição dos egressos por faixa salarial.

Gráfico 16 – Distribuição dos egressos por faixa salarial



Fonte: elaborado pela autora.

4.3 O PROGRAMA E A AVALIAÇÃO DA CAPES

A avaliação da CAPES garante que os programas de pós-graduação stricto sensu mantenham a qualidade dos seus cursos. A avaliação permite que o graduado possa escolher o programa que possui melhor qualidade, tendo aulas com professores que possuam qualificação necessária para serem facilitadores da sua formação. Para a administração pública e fundações privadas a avaliação CAPES serve para distribuir os recursos recebendo mais recursos os programas com maior capacidade de multiplicar o conhecimento seja através da pesquisa, seja pela formação de professores (Ribeiro, 2012).

A maneira como o programa de pós-graduação gerencia as informações recebidas através da avaliação periódica da CAPES, pode ou não facilitar melhorias no programa, quer seja na sua estrutura, corpo docente, produção científica e qualidade de seu produto que é o egresso.

Sendo os ex-coordenadores perguntados sobre o conceito obtido na avaliação CAPES, na sua gestão todos souberam prontamente responder o que indica uma preocupação em manter o programa com uma boa avaliação. Durante o período de 2007-2020, o PPGFSC/UFSC manteve o conceito cinco durante a maior

parte do período, conceito que como visto anteriormente obteve a maior ocorrência durante o período de 2007 a 2020. Esta informação traz uma estabilidade tanto para os docentes, aos discentes, a UFSC e as agências de fomento que distribuem recursos a serem aplicados as pesquisas realizadas no programa, além da oferta de bolsa de estudos.

Quando perguntados sobre como recebiam o resultado da avaliação CAPES enquanto eram coordenadores foi possível observar que o tratamento dado aos dados seguiu um padrão: após receber os resultados o coordenador apresentava o resultado aos professores ou ao colegiado pleno do PPGFSC/UFSC para análise e abria-se a discussão.

Conforme o artigo 7º do Regimento interno do PPGFSC/UFSC, o Colegiado Pleno (CP) é constituído pelos seguintes membros:

I – todos os docentes credenciados como permanentes integrantes do quadro de pessoal docente efetivo da UFSC;

II – representantes do corpo discente, na proporção de 1/5 (um quinto) dos membros docentes do CP, sendo a fração superior a 0,5 (zero vírgula cinco) computada como 1 (um/a) representante. Fazem parte o(a) representante titular e suplente do CD, mais outros discentes até a proporção regimental;

III – chefe do Departamento de Física;

IV – um(a) servidor(a) técnico-administrativo(a) em Educação, chefe de expediente, vinculado(a) ao PPGFSC.

Parágrafo único. Os representantes discentes serão eleitos pelos seus pares de acordo com os arts. 25 e 26 deste regimento (UFSC, 2022a).

Perguntados sobre o se conheciam o conceito recebido pelo programa na avaliação CAPES no período em que era coordenador, todos os ex-coordenadores possuíam conhecimento a respeito do conceito alcançado pelo programa na avaliação CAPES que eles estavam na gestão. Fato que pode ser traduzido por zelo pelo programa, e busca de uma gestão participativa ao apresentarem os relatórios de avaliação da CAPES aos seus pares para buscar um melhoramento nos parâmetros de avaliação e consequentemente melhorar o conceito do programa

4.4 O RELACIONAMENTO DO PROGRAMA COM OS EGRESSOS

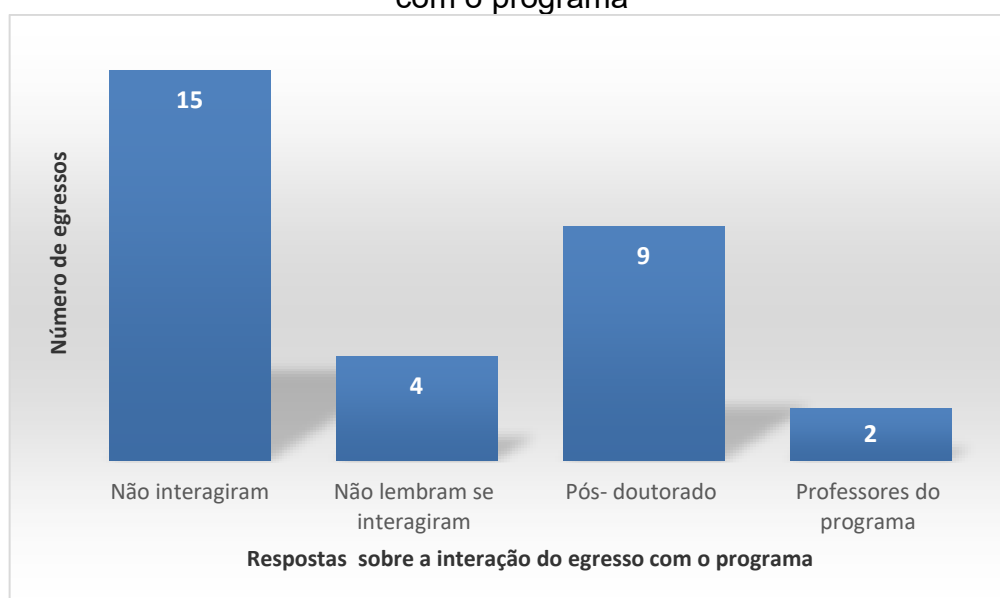
O acompanhamento dos egressos depende do relacionamento do programa com os egressos. Para conhecer o relacionamento dos egressos com o programa

foram consultados os egressos e os três ex-coordenadores. Os egressos participaram através da resposta aos questionários. E os ex-coordenadores do período de 2007-2020, foram entrevistados.

4.4.1 O relacionamento, segundo os egressos

O relacionamento dos ex-alunos com o PPGFSC/UFSC é importante para que o programa possa fazer um acompanhamento dos egressos, resultando em um melhor desempenho na Avaliação realizada pela CAPES. O Gráfico 17 mostra a interação dos egressos do curso de mestrado com o programa.

Gráfico 17 – Interação dos egressos do curso de mestrado do período 2007-2020 com o programa

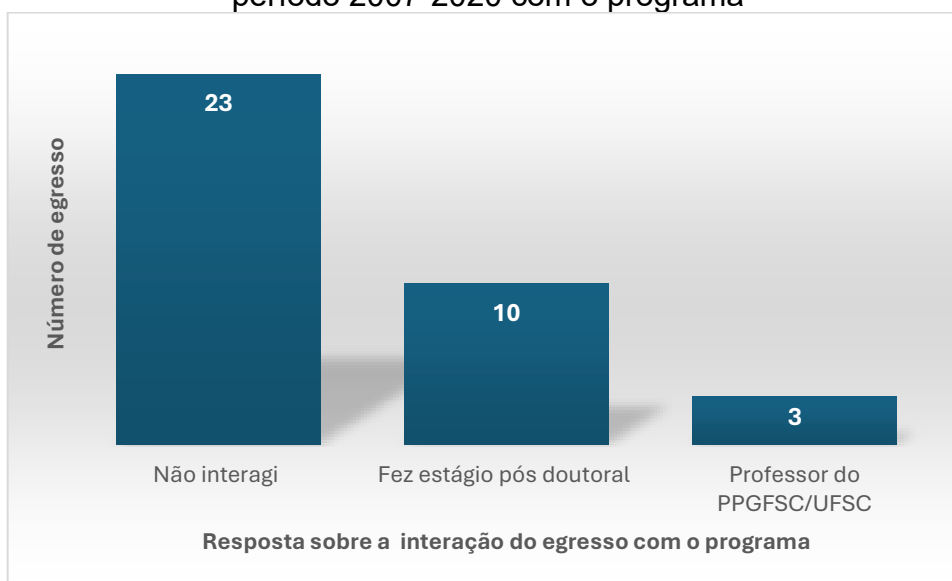


Fonte: elaborado pela autora.

Dos egressos que concluíram o mestrado no PPGFSC/UFSC e que responderam ao questionário, 50% (15 egressos) não interagiram com o programa depois de titulado, 13,30% (4 egressos) não lembram se interagiram com o programa e 30% (9 egressos) fizeram estágio pós-doutoral e 6,7% (2 egressos) são professores no PPGFS/UFSC.

O gráfico 18 mostra a interação dos egressos do curso de doutorado com o programa.

Gráfico 18 – Interação dos egressos do curso de doutorado do período 2007-2020 com o programa



Fonte: elaborado pela autora.

Dos egressos que concluíram o curso do doutorado e responderam ao questionário 23 egressos (63,9 %) não interagiram com o programa, 10 egressos (27,8%) fizeram estágio pós-doutoral e 3 egressos (8,3%) são professores no programa.

4.4.2 O relacionamento, segundo o PPGFSC/UFSC

Com o objetivo de conhecer como o programa se relaciona com os egressos, também foi usado como meio de coleta a entrevista com os ex-coordenadores do período de 2007-2020.

A primeira questão apresentada aos ex-coordenadores, teve como objetivo saber se o ex-coordenador conhecia, na época da sua gestão, como os dados referentes aos egressos estavam apresentados na avaliação CAPES. Em suas respostas apenas um ex-coordenador (E1) demonstrou conhecimento de como aparecia o egresso no processo de avaliação CAPES. O E2 respondeu que provavelmente foi a primeira vez que egresso aparecia na avaliação CAPES, já o E3 respondeu que não se lembrava.

Foi perguntado aos ex-coordenadores quais ações foram feitas na sua gestão para promover o relacionamento do programa com os egressos. O E3 disse que por parte do programa não havia um convite direto, e sim por parte dos

professores do programa aos seus ex-alunos. O E2, disse que o programa na sua gestão procurou localizar onde estavam os egressos e convidar aqueles que já contavam os ex-alunos para participar de seminários. O E3 disse que o programa passou a mapear onde estavam os egressos para convidá-los para os seminários. A Resolução Normativa Nº 02/2022/PPGFSC conceitua seminários como sendo uma atividade obrigatória a ser cursada durante dois semestres para os cursos de mestrado e doutorado. O artigo 1º § 1º diz que:

A atividade “Seminários” consiste de seminários, colóquios e palestras proferidas ao longo de cada período letivo, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 75% de frequência nessa atividade (UFSC, 2022b, Art. 1º).

E também o egresso pode ser convidado para participar dos seminários da semana do programa (UFSC, 2022b).

Para conhecer a interação do PPGFSC/UFSC com outros programas de pós-graduação em Física no Brasil, foi perguntado se o ex-coordenador possuía conhecimento a respeito de ações desenvolvidas por outros programas para estreitar o relacionamento com os egressos. O E3 disse que os outros programas, seguem os mesmos procedimentos adotados pelo PPGFSC/UFSC. O E2 respondeu que outros programas passaram a mapear os egressos, tanto a produção científica quanto local de trabalho, em função da avaliação da CAPES. O E1 disse que outros programas também convidam os egressos para participarem de eventos.

A respeito do conhecimento da existência de discussões no Comitê de Área da avaliação da CAPES com relação à forma como deve ser avaliada a participação dos egressos, O E3 respondeu que estas discussões não são feitas de forma objetiva, seguindo pela subjetividade. A avaliação dos egressos no entendimento deste entrevistado consiste em saber se o egresso está com uma situação profissional estável, ou seja, com um vínculo empregatício duradouro. O E2 respondeu que há critério de avaliação que é mapear os cinco egressos mais bem sucedidos. Apesar de ser um conceito subjetivo, para o entrevistado o egresso bem-sucedido é aquele que tem a sua colocação profissional consolidada. Para o entrevistado, uma amostragem de cinco egressos no período de quatro anos é muito pequena para mostrar o desempenho dos egressos, sem, entretanto, ter citado o tamanho de amostra ideal para análise.

Perguntados sobre qual a importância da participação dos egressos na nota obtida pelo PPFSC/UFSC na avaliação da CAPES. O E2 respondeu que o programa possui egressos que trabalham em organizações internacionais, que demonstram a capacidade do programa. O E2 ressaltou que a participação dos egressos na avaliação do programa não segue parâmetros objetivos.

Sendo perguntados os ex-coordenadores sobre a existência de associação de ex-alunos do programa, todos responderam que não há e um deles disse que seria uma boa ideia haver esta associação.

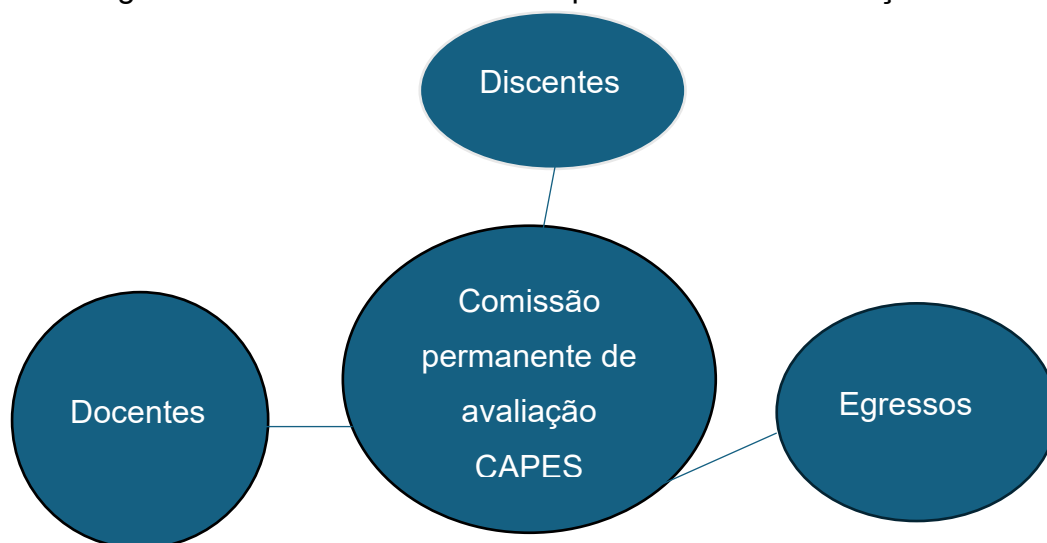
Perguntados sobre a existência de normas na UFSC que regulamentam a participação do egresso no programa dois dos entrevistados responderam que não há este tipo de regulamentação e um disse que não sabia se existia ou não.

4.5 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Tendo como objetivo propor uma sistemática de acompanhamento de egressos-mestres e doutores dos programas de pós-graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina, entende-se que esta sistemática não pode basear-se apenas em uma única ação, mas deve ser composta por várias propostas que farão parte de um Plano de Ação para iniciar a mudança de algumas práticas para potencializar o relacionamento com o egresso e obter uma melhor pontuação na avaliação realizada periodicamente pela CAPES.

A primeira proposta é a sensibilização da coordenação do programa a respeito da necessidade de criar uma comissão permanente para avaliação do programa para planejamento da avaliação quadrienal da CAPES. Esta comissão deve buscar de forma pontual adequar o programa às exigências da CAPES para que o programa consiga uma melhor avaliação. A estrutura desta comissão deve ser composta por docentes, discentes e egressos do programa. Trazer os atuais alunos (discentes) para esta comissão pode ser uma boa prática para conscientizar o aluno a manter o relacionamento com o programa após a titulação. A figura 1 mostra como deverá ser a estrutura da comissão permanente da avaliação CAPES.

Figura 1 – Estrutura da comissão permanente de avaliação CAPES



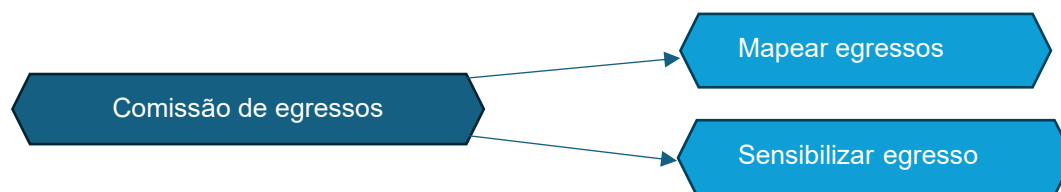
Fonte: elaborado pela autora.

A segunda proposta é a criação de uma comissão de acompanhamento dos egressos. Composta com os mesmos segmentos da comissão permanente da comissão de avaliação permanente- docentes, discentes e egressos, deverá ser responsável por trabalhar os itens da avaliação da CAPES que tratem da participação do egresso na avaliação CAPES. É necessário trazer ao debate itens que são previstos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017), planejando e executando rotinas que assegurem um acompanhamento dos egressos. Embora o Instrumento de Avaliação Externa (INEP, 2017) contemple os cursos de graduação, nada impede que o programa utilize na pós-graduação. Além da avaliação externa, a instituição precisa trabalhar esses indicadores na avaliação interna. Nesta segunda proposta, as ações que deveram ser implementadas são:

- a) fazer mapeamento dos egressos, buscando localizar os egressos que terminaram os cursos de mestrado e/ou doutorado nos últimos dez semestres letivos (05 anos);
- b) sensibilizar os egressos para participar mais, ativamente, das atividades do programa de pós-graduação.

A figura 2 ilustra as ações a serem seguidas para implementar a proposta.

Figura 2 – Ações a serem seguidas pela comissão de egressos



Fonte: elaborado pela autora.

A terceira proposta é a criação de normas que facilitem a participação de egressos em atividades relacionadas aos programas de pós-graduação. Nesta etapa é necessário a mudança nas normas da UFSC, através da PROPG por solicitação dos programas. A PROPG deve adequar a Resolução Normativa Nº 95/CUn/2017 de modo que facilite a participação dos egressos nos programas de pós-graduação, na versão vigente os egressos não foram contemplados. É necessário que o programa sensibilize outros programas, começando pelos programas ligados ao seu centro para que

Saber a interação do egresso com a sociedade vem de encontro com a dimensão número 4 das dimensões avaliativas do SINAES - comunicação com a sociedade. Em 2004, a Lei 10861 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), trazendo dez dimensões de avaliação. Em 2014, através da nota técnica/2014/CGACGIES/DAES/INEP/MEC, uniformizou o entendimento sobre os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa agrupando as dimensões em eixos conforme o Quadro 16:

Quadro 16 – Eixos e Dimensões avaliativas do SINAES.

Eixos	Dimensões
Eixo 1: planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: elaborado pela autora a partir Brasil (2004) e Inep (2014).

A quarta etapa é a definição pelos membros dos programas de pós-graduação juntamente com a PROPG/UFSC das atividades que o egresso pode participar nos programas de pós-graduação. Tem-se como sugestão de atividades:

- a) bancas de defesa dos cursos de pós-graduação *lato sensu* incluam um egresso de programas de pós-graduação da UFSC;
- b) banca de qualificação e defesa de cursos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*: convidar o egresso para participar como membros titulares (se estiverem ligados a programas de pós-graduação) ou, se não estiverem ligados a programas de pós-graduação, convidar para participar como membros suplentes das bancas;
- c) bancas de trabalho de conclusão dos cursos de graduação;
- d) definição de uma cota de participação mínima de egressos dos programas nas atividades dos programas de pós-graduação da IES. Deverá ser criada uma cota de participação para egressos dos programas nos próprios programas; e também uma cota de participação dos egressos de outros programas da IES; e,
- e) criação de uma comissão de mentores - a mentoria proporcionará que os egressos dos cursos de mestrado e doutorado, sejam mentores dos alunos que estão enfrentando alguma dificuldade acadêmica.

A quinta proposta é o pedido de autorização ao egresso para uso dos seus dados pessoais. No momento que o estudante entregar os documentos para solicitar o diploma, no formulário de pedido deverá ter um campo autorizando o programa a usar seus dados de contato (E-mail, WhatsApp). Com tal autorização, a coordenação do programa de pós-graduação poderá enviar mensagens informando a respeito de editais bolsas de pós-doutoramento, parcerias acadêmicas, editais de concurso público, convites para participar de bancas. Também através do número de WhatsApp pode ser criado grupo de egressos do quadriênio anterior a avaliação CAPES para facilitar o contato e saber sua localização. A autorização é necessária para que se possa garantir a proteção de seus dados preconizada pela Lei 13709/2018.

A sexta proposta é a colocação de um *link* na página principal do *site* da UFSC que direcione ao portal egressos da UFSC. Este portal é pouco divulgado na comunidade da UFSC, não estava na página principal da UFSC na primeira

quinzena de setembro de 2024, um *link* que leve o usuário para o portal “Egressos”. A UFSC precisa dar um maior destaque aos seus egressos.

A sétima proposta é a solicitação de melhorias no portal de egressos. O portal representa um grande avanço levando-se em consideração que na época que surgiu não havia nenhuma ferramenta na instituição, pois fornece a quem pesquisar quantos e quais são os egressos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Quando o usuário clica em todos os egressos aparece a interface conforme mostrado na figura 3.

Figura 3 – Interface do portal egressos da UFSC

Fonte: captura de tela de UFSC (2024e).

A proposta de melhoria para o portal egressos é acrescentar ao lado do nome do egresso mais três abas as quais conterão o link do currículo na plataforma Lattes¹ do egresso, o e-mail institucional (fornecido pelo egresso) e o ORCID² do pesquisador, se for o caso. Se houver possibilidade de apenas acrescentar uma aba contato com todas estas informações também resultará em uma maior agilidade.

Na sétima etapa estão sugestões de melhorias no portal egressos da UFSC. Mas a implementação deve transpor um obstáculo: após uma pesquisa no portal egressos, nos *sites* do SETIC, da PROPG/UFSC e da PROGRAD/UFSC foi

¹ O currículo Lattes é um portal que apresenta o registro da vida precedente e atual dos estudantes e pesquisadores, servindo de base curricular para concessão de bolsas destinadas a fomentar a ciência, tecnologia e inovação quando é solicitado apoio financeiro (Brasil, 2023).

² ORCID, é a abreviatura é a expressão do termo em inglês, Open Researcher and Contributor ID, que é uma identificação digital gratuita que resolve a questão de ambiguidade de nomes, ou semelhança de nomes de autores (Editora Omnis Scientia, 2024).

constatada a falta de uma rotina procedimental para implementar as melhorias no portal egressos. Como melhorias são sugeridas:

- a) solicitar que ao lado do nome da PROGRAD/UFSC, na página inicial do portal egressos, conste também a PROPG uma vez que se trata de egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação; e,
- b) as necessidades de melhorias levantadas pelos programas de pós-graduação ou pelas coordenadorias de curso deveriam ser encaminhadas respectivamente a PROPG/UFSC ou a PROGRAD/UFSC respectivamente que encaminhará o pedido a SETIC. O SETIC fará um projeto com as melhorias do novo portal. Estando prontas as melhorias, o SETIC comunicará ao solicitante marcando uma reunião com PROPG/UFSC ou PROGRAD/UFSC para apresentar o projeto da nova versão do portal.

Após a implementação das mudanças no portal quando efetuada a pesquisa aparecerão as seguintes informações:

- a) Nome do egresso;
- b) Nome do curso;
- c) Ano de ingresso no curso;
- d) Ano de conclusão do curso;
- e) E-mail institucional;
- f) Currículo Lattes; e
- g) ORCID.

Com a implementação A proposta de *layout* para aprimoramento do site de egressos após consulta pelo nome de egresso é a da figura 4.

Figura 4 – Esquema da interface do portal egressos após a implementação das propostas

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA							
Pró Reitoria de Graduação e Educação Básica -PROGRAD Pró Reitoria de Pós Graduação -PROPG							
Página Inicial	Cadastrar-se	Todos os egressos	Depoimentos		Egresso .Destaque		
Nome	Nome do Curso	Tipo de Curso	Ingresso	Conclusão	e-mail insitucional	Currículo Lattes	ORCID

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 17 esquematiza as etapas da proposição de melhoria para acompanhamento dos egressos.

Quadro 17 – Etapas e procedimentos da proposição de melhoria para acompanhamento dos egressos

Etapas	Procedimentos
1	Criação de uma comissão de avaliação do programa
2	Criação de uma comissão de acompanhamento dos egressos
3	Criação de normas que facilitem a participação de egressos da pós-graduação
4	Definição das atividades
5	Criação de banco de dados dos egressos
6	Colocação de um link na página principal do site da UFSC que direcione ao portal
7	Solicitação de melhorias no portal egressos.

Fonte: elaborado pela autora.

As etapas 1 e 2 dependerão da deliberação do coordenador do programa de pós-graduação consultado o colegiado pleno do programa. As etapas 3 e 4 deverão ser feitas em conjunto com os coordenadores dos programas de pós-graduação e da PROPG/UFSC. A etapa 5 deve ser executada pela secretaria do programa. A etapa 6 deve ser feita pelo SETIC. A etapa 7 deverá ser feita pela coordenação, PROPG e SETIC.

5 CONCLUSÕES

Percorrido o caminho metodológico proposto e tendo como tarefa responder a pergunta de pesquisa **como ampliar a contribuição dos egressos com os programas de pós-graduação?** Apresentam-se neste capítulo as conclusões deste estudo além de indicar as recomendações para estudos futuros decorrentes desta pesquisa.

Definindo como objetivo geral avaliar a interação de um programa de pós-graduação em Física com seus egressos sendo delimitados três objetivos específicos: identificar o perfil dos egressos de um Programa de Pós-graduação em Física; descrever as ações que os egressos participam no programa; e propor uma sistemática de acompanhamento e interação dos egressos com o programa.

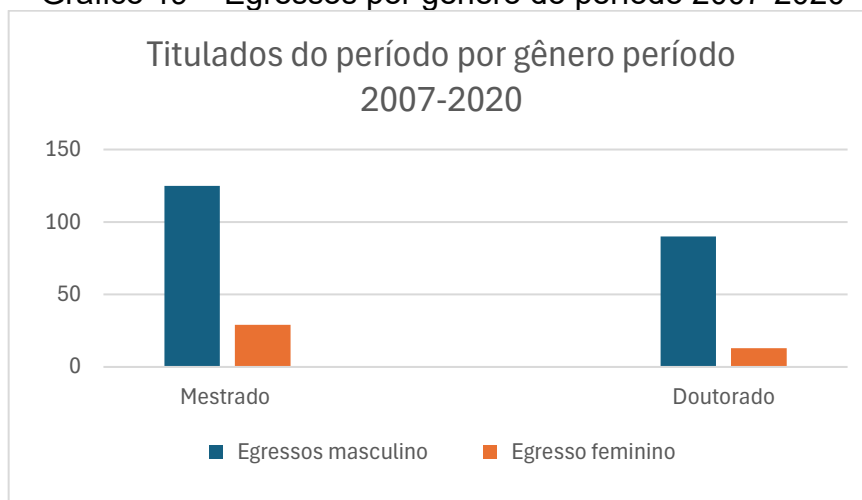
Quanto ao primeiro objetivo específico, identificar o perfil dos egressos de um Programa de Pós-graduação em Física, foi realizada a pesquisa no portal egressos, noattes e aplicado o questionário aos egressos.

Ao analisar o total de 257 currículos disponíveis na Plataforma Lattes obteve-se um total de 185 egressos (71,99%) de currículos atualizados, e 72 currículos (28,01%) desatualizados. Se por um lado isto pode indicar que os egressos estão atualizando estes currículos. Fica, entretanto, a constatação que quando uma pessoa acessa a plataforma para atualizar o currículo e não realiza qualquer alteração, o currículo aparece como atualizado na data em que a pessoa acessou. A plataforma deveria mostrar a atualização apenas quando efetivamente houver alguma atualização feita pelo usuário da plataforma

Analisando o perfil dos egressos quanto ao gênero pode-se identificar que é um ambiente prevaiente de indivíduos de sexo masculino. Observa-se que: dos 257 egressos do programa, 125 são homens que se formaram no mestrado do curso, contra 29 mulheres que se formaram no mesmo curso de mestrado. Já no doutorado enquanto o programa titulóu 90 homens, titulóu 13 mulheres.

O Gráfico 19, mostra o número de egressos por gênero no período de 2007-2020.

Gráfico 19 – Egressos por gênero do período 2007-2020



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados extraídos do Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2024e) e Plataforma Lattes.

O perfil do egresso do programa quanto ao curso de graduação feito, segundo a pesquisa documental é do estudante que fez seu curso de graduação na própria instituição, Curso de Física com a habilitação em Bacharelado. Do período de 2007-2020, cento e quinze (115) egressos cursaram apenas o curso de Física Bacharelado na UFSC, cinquenta e três (53) egressos cursaram o curso de Física licenciatura no período e trinta e cinco (35) egressos cursaram tanto o curso de bacharelado quanto licenciatura.

Já da aplicação dos questionários, dos quarenta e quatro (44) ex-alunos que responderam, vinte e nove (29) fizeram graduação na UFSC, quinze (15) concluíram o curso de Física Bacharelado, sete (7) fizeram o curso de Licenciatura e sete (7) concluíram tanto bacharelado como licenciatura.

Considerando as respostas válidas do questionário, em relação a etnia, dos quarenta e quatro (44) respondentes: trinta e sete (37) respondentes se declararam brancos, sete (7) se declararam pardos, um (1) se declarou amarelo e um (1) se declarou indígena.

Dos questionários válidos apenas quarenta e dois egressos (42) responderam se trabalham ou não na área de Física conclui-se que trinta e dois (32) egressos trabalham na área de Física, e apenas (10) não trabalham na área de Física. Destes apenas dois trabalha em escola de ensino fundamental e médio.

Desta forma pode-se dizer que o conjunto de egressos do período de 2007-2020, é formado predominantemente de homens, que possuem etnia branca, cursaram bacharelado em Física isoladamente ou bacharelado conjuntamente com a Licenciatura.

Com relação ao segundo objetivo específico, descrever as ações que o egresso participa do programa; até o fim da coleta de dados, os egressos participavam de programa de quatro formas: como professores, como membros de banca, participando de seminários. Foi proposto que o programa juntamente com a PROPG/UFSC, criem uma cota mínima de egressos para participarem das atividades de seminário, indicação de egressos para participar de bancas de cursos de graduação; participação em bancas de defesa de pós-graduação stricto sensu; e, criação de mentoria para que os egressos possam ser mentores dos atuais alunos auxiliando naquilo que puderem na caminhada acadêmica.

Com relação ao último objetivo específico- propor uma sistemática de acompanhamento e interação dos egressos com o programa- foi proposta neste trabalho:

- a) criação de uma comissão de avaliação do programa;
- b) criação de uma comissão de acompanhamento dos egressos;
- c) definição das atividades que os egressos poderão participar nos respectivos programas;
- d) pedido de autorização para uso de dados dos egressos, pelo programa para divulgação de oportunidades de emprego, convites para participação em banca;
- e) melhorias no portal egressos.

A partir desta pesquisa, pretende-se que o programa trabalhe na implantação das melhorias necessárias para estreitar o relacionamento com os egressos. Mantendo um relacionamento mais próximo com os egressos, há a expectativa de que o programa obtenha um melhor conceito na avaliação do programa realizada periodicamente pela CAPES.

Recomenda-se a continuidade deste estudo por reconhecer que as limitações da pesquisa deixaram lacunas que ainda podem ser preenchidas com a continuidade do estudo. As pesquisas futuras podem ser feitas no mesmo programa de pós-graduação utilizando uma nova série histórica para estudo. Pode também ser feita a pesquisa avaliando os egressos dos programas de pós-graduação em física

que se localizam nas capitais brasileiras, por exemplo. Também pode ser expandida para outros programas da UFSC.

Respondendo à pergunta de pesquisa, pode-se ampliar a contribuição dos egressos com os programas de pós-graduação de duas maneiras: fortalecendo o relacionamento do programa com os atuais alunos e definindo as atividades de interação dos egressos com o programa.

REFERÊNCIAS

- ARNONI, T. H. **Diretrizes de gestão de egressos para faculdades de tecnologia**. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215036>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In*: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 285-314.
- BARBOSA, G. da R. **Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG): uma discussão sobre a política de C&T nacional e a formação da agenda de pesquisa**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/RelatorioTcnicoPNPGs.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, D. V. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.
- BELO, L. I. B. **Implicações da governança pública para a gestão da extensão universitária na Universidade Estadual da Paraíba**. 2022. 183 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24044/1/LayselIngridBatistaBelo_Dissert.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. **Cadastrar-se no Currículo Lattes**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-se-no-curriculo-Lattes>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 977/1965**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, 3 dez. 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960**. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1960. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3849.htm#:~:text=LEI%20No%203.849%2C%20DE,Art. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

CABRAL, T. L. de O. **A gestão do relacionamento com egressos**: uma proposta de diretrizes para o Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176735>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CABRAL, T. L. de O. *et al.* Gestão de egressos: diretrizes para um programa de pós-graduação. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 29, n. 2, p. 156-173, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.14210/alcance.v29n2\(Mai/Ago\).p156-172](https://doi.org/10.14210/alcance.v29n2(Mai/Ago).p156-172). Acesso em: 29 jun. 2023.

CABRAL, T. L. de O. **Gestão de egressos da pós-graduação stricto sensu**: concepção de um modelo para programas de administração. 2021. 211 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PCAD1175-T.pdf> Acesso em: 26 jun. 2023

CAPES. **Avaliação Quadrienal 2017**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/>. Acesso em: 28 out. 2024.

CAPES. **Avaliação Trienal 2010**. Brasília, 2010a. Disponível em: http://trienal.capes.gov.br/?page_id=1135. Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPES. **Avaliação Trienal 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-trienal-2013/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPES. **Avaliações Anteriores**. Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/permanencia/avaliacoes-anteriores>. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Documento de área - Área 03: Astronomia/Física**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/astronomia-fisica-pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CAPES. **Ficha de avaliação área de Astronomia/Física**: resumo. [Brasília], 2019b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_AFIS_ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Ficha de avaliação**: grupo de trabalho. Brasília: CAPES, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Geocapes – Dados Estatísticos**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 20 set. 2023

CAPES. **História e missão**. Brasília, 27 fev. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Orientações sobre o processo avaliativo CAPES Ciclo 2017-2020**: informativo nº1. 2020. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília: CAPES, 2021a. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742#anchor>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPES. **Relatório de avaliação**: Astronomia/Física. Brasília, 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_03_AFIS_Quadrienal_Relatorio_Final.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

CAPES. **Relatório Técnico da DAV - egressos da pós-graduação**: áreas estratégicas. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPES. **Resolução nº 5, de 11 de dezembro de 2014**. Estabelece nova periodicidade para a avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu. Brasília: CAPES, 2014. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=885>. Acesso em: 27 out. 2024.

CAPES. **Sobre a quadrienal**. Brasília, 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e>

programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal. Acesso em: 21 ago. 2023.

CARVALHO, L. O. R. *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: UNIVASF, 2019.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>. Acesso em: 29 jun. 23.

CHEVALLIER, J.; LOSCHAK, D. **A Ciência Administrativa**. Lisboa: Publicações Europa- América, 1983.

CORRÊA, C. P. **Influências do sistema de avaliação da CAPES na gestão de egressos do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, alicerçado na teoria da visão baseada em recursos**. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187313>. Acesso em: 27 out. 2024.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004>. Acesso em: 29 jun. 2023.

EDITORA OMNIS SCIENTIA. **Orcid**: o que é e para que serve. Recife, 2024. Disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/blog/orcid-o-que-e-e-para-que-serve/>. Acesso em: 28 out. 2024.

ESTÁCIO, L. S. dos S. A importância do currículo Lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 300-311, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1353/pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/mQ3RZjtH5gdGTyqjCvPQwGN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 out. 2024.

FARIAS, A. P. da S. **A governança interativa e a curricularização da extensão na UFRPE**. 2022. 207 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49151/1/Governancainterativacurricularizacao_Farias_2022.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.

FELLI, V. E. A. *et al.* Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, p. 1566-1573, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FRANÇA, I. A. A gestão da pós-graduação no Brasil através de seus planos nacionais: os desafios dos gestores de cursos. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 43-67, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n4p43>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FRANÇA, J. M. **Gestão acadêmica: a percepção da comunidade de um mestrado profissional da Universidade Federal da Paraíba**. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26657>. Acesso em: 06 jun. 2023.

FUZARO, P. da S. **Planejamento estratégico em universidades públicas: o caso do Câmpus de Naviraí da UFMS**. 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4710>. Acesso em: 28 out. 2024.

GESSER, G. A.; OLIVEIRA, C.; MACHADO, M. R. Governança universitária: contribuições teóricas. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-14. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181109>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; MENDOZA TORRES, C. P. **Metodología de la investigación: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta**. Ciudad de México: McGraw Hill, 2020.

INEP. **Instrumento de avaliação institucional externa: presencial e a distância**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

INEP. **Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC**. Assunto: Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

KLUNK, C. A. **Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC sob a percepção dos alunos titulados, ingressos a partir de 2005 e egressos até 2014**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227370>. Acesso em: 06 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São

Paulo, v. 16, p. 73-84, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MACCARI, É. A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro**. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03092008-172119/en.php>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MACCARI, E. A. *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303521>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MACCARI, É. A.; TEIXEIRA, G. C. dos S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465910385>. Acesso em: 10 ago.23

MATTOS, V. de B. **Trajetórias profissionais de mestres e doutores egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: inserção no mundo do trabalho**. 2012. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99430>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração: uma introdução**. 8. ed. rev. e aum. São Paulo: Pioneira, 1980.

NEGRET, Fernando. **A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação**. *Revista Brasileira de pós-graduação*, v. 5, n. 10, 2008. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/152/146>. Acesso em: 27 jun. 2023

NISHIMURA, A. T. **Avaliação de Programas de Doutorado em Administração sob a perspectiva dos egressos**. 2015. 227 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10082015-111824/pt-br.php>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A Evolução da Pós-Graduação No Brasil: Histórico, Políticas e Avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 26 set. 2023.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [Paris], 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA, M. F. **Administração estratégica**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/145371>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

QUEIROZ, T. P.; PAULA, C. P. A. de. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. *Perspectivas em Gestão do Conhecimento*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 4-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/23362/15470>. Acesso em: 26 set. 2023.

RACHED, M. A. da S. A. **Um estudo sobre os egressos do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo-2013-2020**. 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022 Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25890>. Acesso em: 27 out. 2024.

RIBEIRO, R. J. Para que serve a avaliação da pós-graduação: a visão da CAPES. **Revista Argentina de Educación Superior**, Buenos Aires, n. 5, p. 63-104, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6524482.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

SANTA'ANA, T. D. *et al.* **Plano de desenvolvimento institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as instituições federais de ensino**. Alfenas: FORPDI, 2017.

SANTOS, I. L. dos. **Currículo Lattes: instruções de preenchimento**. Fortaleza, 2017. 65 slides. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/2053948/3436766/tutorial-Lattes.pdf/6746a4ef-a362-4ff8-bcff-6a90ea12a02e>. Acesso em: 17 out. 2023.

SCHLICKMANN, R. **Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil**. 2013. 294 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103549>. Acesso em: 08 jun. 2023.

SILVA, C. C. T. da; SILVA, A. P. da; LOPES NETA, N. de A. Ser mulher em exatas: representações desenvolvidas no ambiente escolar. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 7, n.

3, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i3.2046. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2046. Acesso em: 14 out. 2024

SILVA, D. de S. **Entre o ensino e a gestão: o burocrata híbrido na gestão universitária**. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/30401/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SIMON, L. W.; ARNONI, T. H.; PACHECO, A. S. V. Avaliação de egressos: perfil, perspectivas e interesses dos alunos diplomados em duas instituições de ensino superior catarinenses. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 17., 2017, Mar del Plata. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-15. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181052>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SOUZA, M. K. *et al.* Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 200-205, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300009>. Acesso em: 02 out. 2023.

UFMG. **Espaço debate o papel das universidades públicas no desenvolvimento econômico do Brasil**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/cafe-controverso-o-papel-das-universidades-publicas/>. Acesso em: 15 ago. 2023

UFSC. Conselho Universitário. **Estatuto da UFSC**. Florianópolis, 1978. Disponível em: <https://conselhouniversitario.ufsc.br/estatuto-da-ufsc/>. Acesso em: 29 out. 2024.

UFSC. **Cursos de graduação da UFSC**. Florianópolis, 2024a. Disponível em: <https://prograd.ufsc.br/cursos-de-graduacao-da-ufsc/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. **Estrutura UFSC**. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. **Indicadores do CAPG**. Florianópolis, 2024b. Disponível em: <https://capgadm.sistemas.ufsc.br/publico/totaisAlunosStrictoSensu.xhtml>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. **Oferta de bolsas**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://reuni.paginas.ufsc.br/oferta-de-bolsas/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. Programa de Pós-Graduação em Física. **Histórico**. Florianópolis, 2024c. Disponível em: <https://ppgfsfsc.posgrad.ufsc.br/sobre-o-programa/sobre/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. Programa de Pós-Graduação em Física. **Planejamento estratégico**. Florianópolis, 2024d. Disponível em: <https://ppgfsfsc.posgrad.ufsc.br/planejamento-estrategico/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. Programa de Pós-Graduação em Física. **Resolução Normativa nº 02/2022/PPGFSC, de 09 de maio de 2022.** Dispõe sobre as atividades complementares dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/238516/Regimento%20Interno%20PPGFSC%202022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Memória visual: 50 anos da pós-graduação.** Florianópolis, 2019.

UFSC. **Resolução nº 86/2022/CPG, de 1º de agosto de 2022.** Aprova a readequação de regimento do Programa de Pós-Graduação em Física. Florianópolis, 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/238516/Regimento%20Interno%20PPGFSC%202022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFSC. **Sistema de Acompanhamento de Egressos.** Florianópolis, 2024e. Disponível em: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural:** relatório mundial da UNESCO. [S. l.]: UNESCO, 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por. Acesso em: 28 out. 2024.

VIANA, W. F. **Sistema CAPES de avaliação da pós-graduação stricto sensu:** um estudo de caso da área de Administração pública no Brasil. 2018. 171 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: https://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/32271/1/2018_WladimirFuruhashiVia.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da minha pesquisa de mestrado para obtenção do título de mestre em Administração Universitária do PPGAU/UFSC. O título do meu trabalho é: **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA: UMA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**. Este projeto de pesquisa foi aprovado 23 de outubro de 2023 pelo comitê de ética sob o número 74400723.6.0000.0121. Assim, agradeço por me ajudar a contribuir para a construção do conhecimento e da ciência.

1. Como o(a) senhor(a) recebia os resultados da avaliação CAPES do programa?
Havia uma rotina definida?
2. O(a) senhor(a) lembra qual o conceito que o programa obteve da CAPES no período que em que o(a) senhor(a) estava na coordenação?
3. Como são/estavam apresentados os resultados com relação aos egressos na avaliação CAPES?
4. Quais ações foram desenvolvidas na sua gestão para desenvolver um relacionamento do PPGFSC/UFSC com os egressos?
5. O (a) senhor(a) tem conhecimento de ações que outros programas realizam com egressos?
6. Tem conhecimento se há discussões no Comitê de Área com relação a forma como deve ser avaliada a participação dos egressos?
7. Na sua opinião, qual a importância da participação dos egressos na nota obtida pelo PPFSC/UFSC na avaliação da CAPES?
8. A Pós-Graduação da UFSC possui alguma regulamentação sobre a participação de egressos nas atividades dos programas?
9. Há/houve alguma discussão no Colegiado Pleno do PPFSC/UFSC sobre como engajar os egressos nas ações de melhoria programa?
10. O programa costuma realizar eventos que busquem o compartilhamento de experiências dos egressos? Quais?
11. Existe alguma associação de ex-alunos do PPFSC/UFSC? Há a intenção de criá-la?
12. Existe alguma regulamentação que permita a participação de egressos em atividades do PPFSC/UFSC?
13. Qual a sua sugestão para aproximação do programa com seus egressos?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO NOS EGRESSOS DO PERÍODO 2007-2020

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da minha pesquisa de mestrado para obtenção do título de mestre em Administração Universitária do PPGAU/UFSC. O título do meu trabalho é: ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA: UMA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL Este projeto de pesquisa foi aprovado 23 de outubro de 2023 pelo comitê de ética sob o número 74400723.6.0000.0121. Assim, agradeço por me ajudar a contribuir para a construção do conhecimento e da ciência respondendo este breve questionário.

1. Como você se identifica quanto ao gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Você se autodeclara:

- ☐ Branco
- ☐ Preto
- ☐ Pardo
- ☐ Indígena
- ☐ Amarelo (pessoa que possui origem oriental)

3. Você fez graduação na UFSC

- ☐ Não
- ☐ Sim, apenas bacharelado
- ☐ Sim, apenas licenciatura
- ☐ Sim, bacharelado e licenciatura

4. No PPGFSC/UFSC, você cursou:

- ☐ mestrado e doutorado. Se cursou ambos, responda as questões 5 e 6.
- ☐ mestrado (Passe para questão 5).
- ☐ Doutorado (passe para a questão 6)

5. Por que você resolveu cursar o mestrado no PPGFSC/UFSC?

- ☐ Pela avaliação do programa na CAPES
- ☐ Já conhecia a qualidade de trabalho do meu orientador.
- ☐ morava em Florianópolis
- ☐ queria morar em Florianópolis
- ☐ outro. Qual? _____

6. Por que você resolveu cursar o doutorado no PPGFSC/UFSC?

- ☐ Pela avaliação do programa na CAPES
- ☐ Já conhecia a qualidade de trabalho do meu orientador.
- ☐ morava em Florianópolis
- ☐ queria morar em Florianópolis
- ☐ Para dar continuidade ao trabalho realizado no Mestrado do PPGFSC/UFSC
- ☐ Outro. Qual? _____

7. Você trabalha na área da Física?

- ☐ Não.
- ☐ Sim. Sou professor (a) em Universidade Pública Federal.
- ☐ Sim. Sou professor (a) em Universidade Pública Estadual.
- ☐ Sim. Sou professor (a) em Universidade Pública Municipal.
- ☐ Sim. Sou professor (a) em um Instituto Federal de Educação.
- ☐ Sim. Sou professor (a) em escola pública de ensino fundamental ou médio
- ☐ Sim. Sou professor (a) em escola privada de ensino fundamental ou médio
- ☐ Sim. Sou pesquisador (a) em organização privada nacional
- ☐ Sim. Sou pesquisador (a), em instituição no exterior
- ☐ Sim. Sou técnico (a) laboratorista
- ☐ Sim. Trabalho como físico(a) na área de medicina nuclear
- ☐ Sim. Sou cientista de dados

8. Caso exerça trabalho remunerado atualmente, qual é a sua faixa de renda?

- ☐ Entre 1 e 2 salários mínimos
- ☐ Entre 2 e 3 salários mínimos
- ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos
- ☐ Entre 5 e 7 salários mínimos
- ☐ Entre 7 e 10 salários mínimos
- ☐ Mais do que 10 salários mínimos
- ☐ Não estou exercendo atividade remunerada

9. Após a conclusão do Mestrado no PPGFSC/UFSC, interagiu com o Programa?

- ☐ Não interagi
- ☐ Sim. Sou professor(a) no programa no PPGFSC/UFSC
- ☐ Sim. Fiz estágio pós-doutoral
- ☐ Sim. Participei de atividade ou evento. Qual? _____
- ☐ Não lembro

10. Após a conclusão do Doutorado no PPGFSC/UFSC, interagiu com o Programa?

- ☐ Não interagi
- ☐ Sim. Sou professor(a) no programa no PPGFSC/UFSC
- ☐ Sim. Fiz estágio pós-doutoral
- ☐ Sim. Participei de atividade ou evento. Qual? _____
- ☐ Não lembro

11. Você gostaria de participar de um grupo de egressos do PPGFSC/UFSC com informações sobre oportunidades na área de Física?

- ☐ Não
- ☐ Sim (encaminhe um e-mail para a Coordenação do PPGFSC/UFSC solicitando a inscrição no grupo. O endereço é ppgfsc@contato.ufsc.br).

APÊNDICE C – TCLE REFERENTE AO ROTEIRO DA ENTREVISTA

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA: UMA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisadora responsável: Mariângela Vicente de Barros

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezado(a)

Você está sendo convidado(a) a participar desta entrevista de forma totalmente voluntária. Esta pesquisa está associada ao projeto de Dissertação de Mariângela Vicente de Barros, do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina e é destinada ao estudo dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC. O senhor (a) está sendo convidado(a) a participar desta entrevista por ter sido coordenador(a) do programa no período de estudo da pesquisa. O objetivo geral do trabalho visa propor uma sistemática de acompanhamento de mestres e doutores egressos de um Programa de Pós-Graduação em Física.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e a coleta de dados que o (a) senhor (a) dar-se-á através de uma entrevista. Para isso, você precisará participar da pesquisa em apenas um momento. Se permitir ser entrevistado.

Leia cuidadosamente o que segue e questione o responsável pelo estudo se houver qualquer dúvida. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale a opção ao final deste documento indicando seu aceite em participar da pesquisa. Ressalta-se que o TCLE possui duas vias e uma com a assinatura da pesquisadora será disponibilizada para você. Guarde cuidadosamente sua via, pois traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. A via do pesquisador será guardada por no mínimo cinco anos consecutivos, juntamente com os dados da pesquisa. O pesquisador responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que determina a Resolução 466/12 de 12/06/2012 e 510/16, que estabelece os preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Os benefícios desta pesquisa esperados pelos pesquisadores são de ordem teórica e prática. Quanto aos benefícios de ordem teórica, espera-se contribuir para o estudo do tema, pois existem poucos estudos acerca do perfil profissional dos egressos. Em se tratando dos benefícios práticos, espera-se contribuir para a propositura de uma sistemática de acompanhamento de mestres e doutores do programa em estudo, mas também que seja estendida para todos os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Assim, posterior ao aceite em participar da pesquisa por este termo de consentimento livre e esclarecido, você será entrevistado pela pesquisadora. Ao responder tais questionamentos pode haver cansaço por responder muitas questões ao longo do tempo, desconfortos e constrangimentos. Por isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá questionar a pesquisadora ou negar-se a responder as questões. Além disso, para amenizar tais

riscos os dados da pesquisa serão disponibilizados a todos os participantes; garantiremos a suspensão imediata da pesquisa para aqueles que sentirem-se desconfortáveis e garantiremos que sejam respeitadas as individualidades de cada participante. Além disso, você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação, mas, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei, mediante comprovação documental do fato e da despesa.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente. Toda e qualquer dúvida será esclarecida, e qualquer participante poderá se retirar da pesquisa por livre e espontânea vontade a qualquer momento, sua participação não é obrigatória, você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, sem penalização alguma, sem precisar apresentar nenhuma justificativa e não terá qualquer prejuízo no restante das atividades.

As informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis, tendo a pesquisa garantia de sigilo e privacidade. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados. Assim, nenhuma publicação decorrente desta pesquisa fará uso de nomes ou características que possam fazer referência a qualquer indivíduo que participe da pesquisa. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Ressalta-se ainda que, pelo fato do senhor(a) ter ocupado uma função peculiar em um período peculiar, pode acontecer de o senhor ser eventualmente identificado como um dos coordenadores do período, mas jamais a sua identidade será revelada, uma vez que as suas respostas não serão identificadas.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Você aceita participar da pesquisa e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

☐ Sim, aceito participar voluntariamente da pesquisa. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li descrevendo o estudo. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade, anonimato e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e não é obrigatória.

☐ Não, prefiro não participar.

Nome completo:

Assinatura:

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Mariângela Vicente de Barros, e-mail: mariangeladebarros.ppgau@gmail.com

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC no seguinte endereço Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, no 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br. O CEPSH é um

órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

APÊNDICE D - TCLE REFERENTE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA: UMA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Pesquisadora responsável: Mariângela Vicente de Barros

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezado(a)

Você está sendo **convidado(a)** a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Esta pesquisa está associada ao projeto de Dissertação de Mariângela Vicente de Barros, do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina e será aplicada apenas aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC. O objetivo geral do trabalho visa propor uma sistemática de acompanhamento de mestres e doutores egressos de um Programa de Pós-Graduação em Física.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e a coleta de dados dar-se-á através de um questionário estruturado. Para isso, você precisará participar da pesquisa em apenas um momento: Responder um questionário. O questionário é totalmente online e o tempo previsto para resposta é de 10 minutos.

Leia cuidadosamente o que segue e questione o responsável pelo estudo se houver qualquer dúvida. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale a opção ao final deste documento indicando seu aceite em participar da pesquisa. Ressalta-se que o TCLE possui duas vias e será disponibilizado para você fazer o download no seu computador. Guarde cuidadosamente sua via, pois traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. A via do pesquisador será guardada por no mínimo **cinco anos** consecutivos, juntamente com os dados da pesquisa. O pesquisador responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a **Resolução 466/12** de 12/06/2012 e **510/16**, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Os benefícios desta pesquisa esperados pelos pesquisadores são de ordem teórica e prática. Teórica em detrimento dos poucos estudos existentes acerca do perfil profissional dos egressos. Em se tratando dos benefícios práticos, espera-se contribuir para a propositura de uma sistemática de acompanhamento de mestres e doutores do programa em estudo, mas também que seja estendida para todos os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Assim, posterior ao aceite em participar da pesquisa por este termo de consentimento livre e esclarecido, você terá acesso ao questionário. Ao responder tais questionamentos pode haver cansaço por responder muitas questões ao longo do tempo, **desconfortos e constrangimentos** por responder questões sensíveis, relacionadas à gestão do seu dinheiro, ou desconforto gerado pelo meio eletrônico escolhido para responder às questões, bem como quebra de sigilo não intencional. As perguntas do questionário podem **evocar memórias e mobilizar sentimentos** nem sempre agradáveis. Por isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo e-mail disponibilizados. Além disso, para amenizar tais riscos os dados da pesquisa serão disponibilizados a todos os participantes;

garantiremos a suspensão imediata da pesquisa para aqueles que sentirem-se desconfortáveis e garantiremos que sejam respeitadas as individualidades de cada participante

Você não terá compensação financeira pela sua participação na pesquisa. Além disso, você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação, mas, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, **você será ressarcido** nos termos da lei, mediante comprovação documental do fato e da despesa. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar **indenização**, de acordo com a legislação vigente. Toda e qualquer dúvida será esclarecida, e qualquer participante poderá se retirar da pesquisa por livre e espontânea vontade a qualquer momento, sua participação não é obrigatória, você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, sem penalização alguma, sem precisar apresentar nenhuma justificativa e não terá qualquer prejuízo no restante das atividades.

As informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis, tendo a pesquisa garantia de **sigilo e privacidade**. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados. Assim, nenhuma publicação decorrente desta pesquisa fará uso de nomes ou características que possam fazer referência a qualquer indivíduo que participe da pesquisa. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Você aceita participar da pesquisa e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

() Sim, aceito participar voluntariamente da pesquisa. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li descrevendo o estudo. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade, anonimato e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e não é obrigatória.

() Não, prefiro não participar.

O “participante de pesquisa” ao “RESPONDER” o e-mail institucional do pesquisador contendo o TCLE e o questionário e/ou link de acesso, deixa implícito a concordância com o TCLE e seu “ACEITE” em participar da pesquisa, dispensando a assinatura, conservando, contudo, a transparência e a rastreabilidade na relação participante de pesquisa / pesquisador”. Item 2.5 do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021.

Nome completo:

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Mariângela Vicente de Barros, **e-mail:**
 mariangeladebarros.ppgau@gmail.com

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC no seguinte endereço Prédio Reitoria II, R:

Desembargador Vitor Lima, no 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br. O CEP SH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões ético